
Bacharelado em Educação Física

Anderson Ricardo de Lima

**INTERVENÇÃO MIDIÁTICA E A COBERTURA
DOS JOGOS OLÍMPICOS DE PEQUIM/ 2008:
SUBSÍDIOS PARA A DIFUSÃO DO ATLETISMO**



Rio Claro
Outubro
2010

INTERVENÇÃO MIDIÁTICA E A COBERTURA DOS JOGOS OLÍMPICOS DE PEQUIM/ 2008: SUBSÍDIOS PARA A DIFUSÃO DO ATLETISMO

ANDERSON RICARDO DE LIMA

Orientador: Sara Quenzer Matthiesen

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Biociências da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro,
para obtenção do grau de Bacharel em
Educação Física.

RIO CLARO
Estado de São Paulo - Brasil
Outubro/2010

796.4 Lima, Anderson Ricardo de
L732i Intervenção midiática e a cobertura dos Jogos Olímpicos
de Pequim/2008: subsídios para a difusão do atletismo /
Anderson Ricardo de Lima. - Rio Claro : [s.n.], 2010
92 f. : il., gráfs., quadros

Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Educação
Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de
Biociências de Rio Claro
Orientador: Sara Quenzer Matthiesen

1. Atletismo. 2. Mídia. 3. Esportes – Competições. I.
Título.

Ficha Catalográfica elaborada pela STATI - Biblioteca da UNESP
Campus de Rio Claro/SP

Dedico este trabalho a todos que cruzaram meu caminho durante a difícil jornada de me formar profissional de Educação Física, desde os primórdios de minha decisão, ainda no ensino fundamental, até o presente momento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me oferecer o dom da vida e me deixar desfrutar dele como bem entender, ao meu bel prazer.

Agradeço aos meus pais, Francisco e Paula, por todo apoio e suporte financeiro e emocional, por terem me trazido à vida e por me aturarem em todos esses anos de existência, além de acolherem minhas escolhas e minhas amizades como integrantes da família; agradeço também aos meus irmãos Emerson e Jefferson, que, embora não sejamos cúmplices, partilhamos as diferentes experiências de vida.

Agradeço aos meus amigos e familiares que, bem ou mal, sempre estiveram comigo, mesmo que a distância, e que, de alguma forma, sempre me ajudaram a conquistar meus objetivos. Gostaria de frisar que durante esses anos algumas amizades se fizeram distantes, mas, para mim, continuam a existir e me fizeram crer nas coisas belas da vida. Obrigado Everton e Leonardo (Léo) porque, embora não tenhamos o mesmo sangue correndo nas veias, considero-os como irmãos e vou levar todas as experiências vividas por onde quer que vá. Gostaria que soubessem da minha admiração e cumplicidade e que dou minha vida a vocês se preciso for.

Agradeço as amizades que fiz durante esses anos de graduação, a todas elas, embora algumas sejam muito especiais e para a vida toda: agradeço a Aline (Sorriso) pela paciência e pelos momentos de conforto quando me encontrava só, pelas atividades desenvolvidas no GEPPA e pelos momentos de alegria quando nos encontrávamos ocasionalmente na UNESP; a Angélica pelo carinho e dedicação ofertados, é tão bom ouvi-lá dizer “ANDO”; a Elisa pela troca de experiências, onde percebi que as pessoas são capazes de transmitir para o próximo suas emoções, foi muito bom encontrar alguém com quem discutir voleibol, fazer refeições obesas e rir das coisas da vida; Juliana (Brasil), pelo carisma e espontaneidade tão inerentes e contagiantes, onde eu entendi que cada um tem seu jeito e ritmo de viver a vida; ao Marcelo (Garuffi) por toda ajuda recebida desde o meu primeiro ano de graduação, na convivência no laboratório e pelas jornadas de trabalho que travamos juntos; Natália (Nati) pelas brincadeiras nos mais variados e inoportunos momentos.

Agradeço a todo o pessoal do BLEF que ingressou em 2007, sem os quais eu não descobriria os diferentes profissionais que se pode ser nesta área, cito os que

tenho especial afeição: Ayra, Bruna, Camis, Dú, Flávia, Flor, Guaxupé, Karina, Leonardo, Luiz Gustavo, Nayara, Potra, Renan, Renatinho, Sissy, Thaís.

Agradeço muito carinhosamente ao Professor Afonso Antonio Machado que me aceitou como estagiário no Projeto de Extensão “Voleibol para todos: fortalecendo nosso campus” e que, durante esses últimos 4 anos me orientou no sentido de que este projeto me fizesse viver as experiências práticas mais fascinantes, além de contribuir para meu aprendizado profissional e pessoal. Agradeço a cada menina que passou pelo projeto e pelas equipes de treinamento, em especial: Aline (Bolinho), Aline (Fred), Ana, Baston, Brasil, Cris, Dani, Deivilind, Efi, Elisa, Fernandinha, Giselle, Iane, Larissa, Mari, Moniquinha, Nati, Sissy, Taynara, Tuka e Vanessa. Aproveito para agradecer aos rapazes da equipe masculina de vôlei – a qual consegui contribuir para a valorização da modalidade dentro do campus - e aos membros da comissão técnica: Bruno, Cumprido, Gabriel, Homer, Inaian, Inútil, Léo, Meda, Murilo, Pato, Reserva, Samuel, Tio Chico, Victor, Yamaha.

Agradeço a família atlética que nos últimos 3 anos me fez viver experiências mil e que, entre brigas e discussões, me fez entender que o mundo não é perfeito, que as pessoas não pensam igual, que nem sempre vai haver consenso para tudo, mas que, entre as diferenças, cada um deve lutar para o bem de todos. Eu aprendi muito com todos vocês. Afinal organizar os Jogos INTERUNESP foi uma missão trabalhosa, porém fascinante. Obrigado Drika, Gambé, James, Katsumi, Luli's, Matraca, Meda, Natty, Pedro, Porps, Samira, Teiú, Terra, Tio Chico, Toppo, Yumi e companhia.

Agradeço em especial ao Gabriel porque descobri que o importante não é o que você é e sim o que você faz. Além de sua excelente técnica em voleibol eu aprendi a admirar sua postura e a confiança que passa como atleta e como pessoa. Foi muito bom conviver com você nesses quatro anos, quer seja nos intercursos da UNESP, quer seja no time de voleibol do INTERUNESP. Você foi a melhor parceria que eu já fiz no vôlei de areia. Muito obrigado!!!

Agradeço a Renata Machado e ao Leandro Lattaro pelo convite e oportunidade de estagiar na área de *personal trainer* onde sequer tinha experiência e imaginava um dia trabalhar, mas onde me tornei um profissional de verdade. Agradeço também a todos os meus alunos da clínica “*Personal Studio* Renata Machado”.

Agradeço a empresa “Tigre Tubos e Conexões S.A.” que me ofertou o primeiro emprego na área de Educação Física e me fez realizar meu sonho de ser técnico de voleibol pela primeira vez. Tenho um carinho especial pelas meninas: Beth, Cássia, Cris, Deléia, Jana, Lê, Rô e Van; e aos rapazes, que me fizeram ver que posso ter um time sem estrelas: Adson, Everton, Jonatas, Nathan, Thiago e Xú.

Agradeço, por fim, a minha orientadora, Professora Sara Quenzer Matthiesen, por tudo que me ensinou sobre o mundo acadêmico e a pesquisa científica. Agradeço ao GEPPA (Grupo de Estudos Pedagógicos e Pesquisa em Atletismo) e a todos os membros que por ele passaram durante este tempo, em especial ao Guy e ao Ivan, e que me ajudaram e com quem pude colaborar de alguma maneira.

RESUMO

Como todo fenômeno de massa, os acontecimentos esportivos são, atualmente, um dos preferidos da mídia, sobretudo por questões de ordem mercadológica ou simbólica, já que o esporte tem papel fundamental na construção de identidades e subjetividades. Tendo como base este fato, o objetivo desta pesquisa consistiu em identificar como a mídia esportiva refere-se ao atletismo, quando da veiculação de reportagens jornalísticas. Para tanto, foram coletadas reportagens do jornal “Folha de São Paulo”, mais especificamente, do caderno “Pequim/2008” num período de 15 dias antes dos Jogos Olímpicos de Pequim/2008, durante o seu desenvolvimento e 15 dias após o término desse evento, isto é, de 22/07/2008 a 08/09/2008. Nesse período, foram coletadas 49 edições desse jornal, nas quais analisamos 88 reportagens relacionadas ao atletismo. Em revisão bibliográfica e com base na Análise de Conteúdo foram identificadas as principais características dessas reportagens, além dos temas mais recorrentes (unidades de registro) e o contexto (unidades de contexto) de cada uma delas. Foram criados 5 blocos de categorias, a saber: 1. Breves notas informativas sobre o atletismo; 2. Curiosidades acerca do atletismo mundial; 3. Resultados obtidos nas provas do atletismo; 4. Preparação dos atletas e expectativa em relação ao desempenho e 5. Destaques do atletismo nos Jogos Olímpicos de Pequim. A descrição de cada um dos blocos de categorias favoreceu a exposição dos resultados, dentre os quais: a falta de informação que é dedicada ao atletismo pela mídia em períodos em que não ocorrem grandes competições esportivas, a ênfase dada por ela por ocasião de eventos de repercussão internacional e a atenção especial voltada aos atletas que estão no auge da carreira e que, de alguma forma, passam a ser reconhecidos internacionalmente. Com base nesses resultados concluímos que embora o atletismo esteja “ganhando” território no campo midiático, essa divulgação se restringe a sua caracterização como “esporte de rendimento”, em detrimento de outras possibilidades.

Palavras-chave: *Atletismo; Mídia; Jogos Olímpicos.*

LISTA DE FIGURAS

Página

Figura 1: Percentual das reportagens coletadas sobre o atletismo nos Jogos Olímpicos de Pequim/2008.....48

Figura 2: Subdivisão das reportagens presentes no bloco de categorias “Curiosidades acerca do atletismo mundial.....54

LISTA DE QUADROS

Página

Quadro 1: Datas, edições, cidades e países sedes dos Jogos Olímpicos da Era Moderna.....	23
Quadro 2: Resultados dos Jogos Olímpicos de Pequim (Beijing)/2008.....	27
Quadro 3: Maiores jornais do Brasil com circulação paga por ano.....	36

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

CBAt – Confederação Brasileira de Atletismo

COI – Comitê Olímpico Internacional

CON – Comitês Olímpicos Nacionais

CT – Centro de Treinamento

FIFA – Federação Internacional de Futebol

IAAF – Associação Internacional das Federações

ONU – Organização das Nações Unidas

SUMÁRIO

Página

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. OBJETIVO.....	14
3. METODOLOGIA.....	15
4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	16
4.1. Jogos Olímpicos: da Antiguidade à atualidade.....	16
4.1.1. Jogos Olímpicos de Pequim/2008.....	25
4.2. Mídia esportiva.....	27
4.2.1. Sobre a mídia impressa: o jornal “Folha de São Paulo”	31
4.2.2. O atletismo e a veiculação midiática do esporte.....	36
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	45
5.1 - Breves notas informativas sobre o atletismo.....	48
5.2 - Curiosidades acerca do atletismo mundial.....	54
5.3 - Resultados obtidos nas provas do atletismo.....	61
5.4 - Preparação dos atletas e expectativas em relação ao desempenho.....	67
5.5 - Destaques do atletismo nos Jogos Olímpicos de Pequim.....	72
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	81

1. INTRODUÇÃO

Cada vez mais, os acontecimentos são “mediatizados”. Não por outro motivo os acontecimentos esportivos são, na atualidade, um dos preferidos da mídia, sobretudo por questões de mercado ou símbolo representativo, já que o esporte tem papel fundamental na construção de identidades e subjetividades (BORELLI, 2001). Assim, estudar a relação entre esporte e mídia, isto é, a forma com que os dois campos – esporte e mídia - coexistem na sociedade atual é, para nós, um dos mais atraentes e atuais temas da Educação Física.

Considerando que “o esporte é espetáculo e, como espetáculo, precisa agradar seu público” (KENSKI, 1995, p. 130), reforçamos a importância da mídia nesse contexto, já que estabelece a aproximação do âmbito esportivo com o público.

Vlastuin (2008) acredita que a expansão das modalidades esportivas se deve aos espetáculos esportivos, decorrentes da massificação da mídia, que é fundamentada por dois segmentos:

- 1) A expansão promovida pelos praticantes do esporte com prática regular;

2) Aumento da demanda do público que vê no esporte uma forma de lazer, seja na formação de torcidas, na frequência aos locais de competição, ao assistir as competições pela televisão, ouvir pelo rádio etc.

Atualmente, é muito comum encontrarmos estudos que procuram relacionar o esporte e a mídia. Temas como o *marketing* esportivo, o esporte espetáculo e a importância dos meios de comunicação na propagação e apreciação esportiva são explorados por autores como Betti (1998), Fischer (1996), Domingues (2006), Constantino (1992), Borelli (2001), entre outros. Porém, poucos trabalhos atuam especificamente nas modalidades esportivas e, quando o fazem, procuram abordar as modalidades mais difundidas no meio social, principalmente as modalidades coletivas como o futebol, “paixão” nacional, e o voleibol, modalidade em ascensão. As demais modalidades, especialmente as individuais, como é o caso do atletismo, caem no esquecimento ou ficam restritas a publicações de trabalhos singulares a esse respeito.

Ao iniciarmos essa pesquisa, encontramos várias publicações que relacionavam esporte e mídia. Entretanto, ao verificarmos as referências bibliográficas que tinham relação com o atletismo observamos que eram poucos os trabalhos que estabeleciam algum vínculo com o que procurávamos. Os Jogos Olímpicos de Pequim, realizados em 2008, consistiram em uma oportunidade ímpar para a realização dessa pesquisa interessada na associação entre o esporte e a mídia, em especial, entre o atletismo e a mídia, já que, como mencionado, pesquisas sobre o tema são, praticamente, inexistentes.

Considerado como clássico (MATTHIESEN 2007), o atletismo necessita de estudos que visem divulgá-lo e possam incentivar os profissionais da área de Educação Física a desenvolvê-lo em suas aulas, quer sejam em escolas, clubes ou centros de treinamento (CT). A mídia, sobretudo no período de Jogos Olímpicos, cumpre esse papel, evidenciando-o, por meio de reportagens e *flashes* praticamente inexistentes em períodos não coincidentes aos das grandes competições.¹

¹ Nesta pesquisa, estão sendo consideradas como grandes competições de atletismo os Jogos Olímpicos, o Campeonato Mundial de Atletismo e os Jogos Intracontinentais, como os Jogos Pan-americanos, por exemplo.

Nesse sentido, o intuito dessa pesquisa foi investigar de que maneira o jornalismo impresso influencia na difusão do atletismo, destacando os aspectos positivos e negativos dessa associação, que visa, em linhas gerais, a divulgação e conhecimento das provas dessa modalidade esportiva.

Para tanto, foram coletadas reportagens do jornal “Folha de São Paulo” num período de 15 dias antes dos Jogos Olímpicos de Pequim/2008, durante o seu desenvolvimento e 15 dias após o término desse evento.

Pautados em revisão bibliográfica sobre o assunto e na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2009) procuramos verificar, entre outras coisas, qual a caracterização de atletismo veiculada pela mídia; o que é mencionado sobre essa modalidade esportiva e sobre os atletas que a praticam, verificando os diferentes conceitos e idéias provenientes dessa associação entre o atletismo e a mídia.

O interesse pelo tema teve origem em estudo desenvolvido ao longo de 2007², cuja idéia principal consistiu em verificar, pela análise das reportagens da “Revista Veja”, qual a caracterização de atletismo; quais as provas de destaque; quais os atletas de renome; identificando se essa modalidade esportiva era utilizada como um meio ou como um fim na comercialização de produtos diversos. Para tanto, fez-se necessária a leitura de referências bibliográficas consagradas nesse campo que permitiram uma aproximação com autores da Educação Física e do *marketing* esportivo, motivando-nos a prosseguir no desenvolvimento de pesquisas nesse campo. Assim, esperamos que essa pesquisa possa ampliar as possibilidades de investigação do tema e contribua para a difusão do atletismo, já que reúne material capaz de ser utilizado de maneiras diversas pelos profissionais de Educação Física.

² SANTOS, I. L. S.; MATTHIESEN, S. Q.; LIMA, A. R.; LOUZADA, G. J. Atletismo e marketing: reflexos de uma aproximação possível. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto** (submetido em 2008).

2. OBJETIVO

Identificar, analisar e discutir a intervenção midiática na propagação do atletismo, a partir da cobertura dos Jogos Olímpicos de Pequim, realizada pelo jornal “Folha de São Paulo”, em 2008.

3. METODOLOGIA

Caracterizada como uma pesquisa documental, pautada na Análise de Conteúdo, (BARDIN, 2009) essa pesquisa procurou coletar informações sobre a veiculação do atletismo pela mídia durante os Jogos Olímpicos de Pequim/2008, realizando uma vasta pesquisa bibliográfica associada à coleta e armazenamento de documentos – reportagens do jornalismo impresso –, mais especificamente do jornalismo impresso.

A análise das reportagens coletadas 15 dias antes, durante e 15 dias após os Jogos Olímpicos de Pequim/2008, foi realizada com base na Análise de Conteúdo, descrita por Bardin (2009) como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que possuem os seguintes objetivos: “a superação da incerteza” e o “enriquecimento da leitura” (p. 30-31). Ou seja, por meio da leitura e interpretação cuidadosa das reportagens, buscamos identificar qual a caracterização de atletismo veiculada pelo jornalismo impresso; procurando reconhecer as premissas que sustentam essas publicações e quais as suas finalidades, além de investigar o quanto essas reportagens são capazes de contribuir para a difusão do atletismo.

Ander-Egg (1978), citado por Marconi (1982), afirma que a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009), baseada na classificação de categorias, além de ser uma técnica bastante utilizada, é a que melhor representa a Análise de Conteúdo de livros, revistas, jornais, propagandas etc. Nesse sentido, para a análise das reportagens, utilizamos o modelo proposto por Bardin (2009) de classificação de categorias.

Domingues (2006), tendo como base o método de raciocínio dedutivo, ressalta que a Análise de Conteúdo utilizada por Bardin (2009) é um instrumento metodológico constantemente utilizado em pesquisas de comunicação e linguagem, já que “possibilita a tradução de informações subjetivas, abstratas e implícitas em categorias e subcategorias distintas e pontuais” (p. 8) que, por sua vez, viabilizam a comprovação científica dos dados.

Para classificar os elementos construtivos dessa pesquisa, que reagruparemos segundo critérios previamente estabelecidos, utilizaremos o modelo de “categorização” proposto por Bardin (2009) que inclui duas etapas:

- 1 - o “inventário”, no qual os elementos são isolados e;
- 2 - a “classificação”, onde os elementos são repartidos, a fim de impor certa organização das mensagens por meio de suas similaridades.

Bardin (2009) nos ensina que a análise do material deve ser organizada tendo por base três princípios, ou seja: 1- realização de uma “pré-análise”; 2- “exploração do material selecionado”; 3- “tratamento dos resultados”, que se subdivide em “inferência”, ou seja, a fase de dedução/conclusão, e “interpretação” desses resultados (p.91).

A fase de “pré-análise” deve ser caracterizada pela escolha dos documentos que serão submetidos à análise, pela formulação de hipóteses e objetivos que possam circundá-los e pelos indicadores que servirão de base para a interpretação final.

Para a constituição dos blocos de categorias dessa pesquisa, realizamos, primariamente, a coleta das reportagens que mencionavam de maneira direta ou indireta³ o atletismo no caderno “Pequim/2008” do jornal “Folha de São Paulo”. Selecionadas as reportagens, procedemos com a leitura e levantamento dos temas mais recorrentes, bem como das possíveis semelhanças entre elas.

³ Consideramos como “forma indireta” de menção ao atletismo, as reportagens que nos levaram a entender que, de alguma maneira, essa modalidade esportiva estava envolvida ou relacionada ao tema abordado.

A “exploração do material” é definida por Bardin (2009) como “a fase de análise propriamente dita” (p. 95), ou seja, é a “administração sistêmica” das decisões tomadas. Isso quer dizer que a partir das semelhanças verificadas entre as reportagens coletadas e da exploração acentuada dos conteúdos abordados, elaboramos os temas centrais de cada bloco de categorias. Dada às diferentes abordagens no corpo das mensagens, definimos os “pontos em comum” que nos fizeram alocar cada reportagem nos respectivos blocos de categorias.

Realizada a análise, chegamos ao momento do “tratamento dos resultados”, da discussão e da interpretação dos dados. Mediante o exposto, Bardin (2009) afirma ser possível propor as inferências aos objetivos estabelecidos ou utilizar esses resultados como base para uma outra análise que busque abranger novas dimensões. No caso dessa pesquisa, esperamos discutir a(s) caracterização(ões) de atletismo veiculada(s) pelo jornalismo impresso, reunindo e organizando um material que possa alavancar esforços para a difusão do atletismo pelos profissionais de Educação Física nos mais variados campos de atuação.

Todas essas etapas organizadas por Bardin (2009) são definidas por Domingues (2006, p. 9) como a busca controlada e detalhada que permite o esclarecimento das informações que aparentam estar “invisíveis no corpo” (conteúdo) da mensagem, levando a destacar a qualidade desta mensagem, por meio de uma busca quantitativa de informações.

As reportagens coletadas no jornal “Folha de São Paulo” foram analisadas minuciosamente, a fim de verificarmos como a mídia compreende o atletismo, como o divulga e quais associações procura estabelecer a partir desse contexto. Ou seja, com base nas reportagens publicadas pelo jornalismo impresso, mais especificamente, nas reportagens publicadas no caderno “Pequim/2008”, num período de 15 dias antes dos Jogos Olímpicos de Pequim/2008, durante o seu desenvolvimento e 15 dias após o término desse evento, procuramos observar qual a idéia de atletismo veiculada pela mídia; que incentivos proporciona aos leitores; quais benefícios estão associados à prática do atletismo; quais são as evidências negativas relacionadas a essa modalidade esportiva; compreendendo, por meio de um diálogo com a realidade investigada, a caracterização de atletismo implicitamente instaurada nesse discurso.

O material coletado nessa pesquisa foi organizado em 5 blocos de categorias, quais sejam: 1. Breves notas informativas sobre o atletismo; 2. Curiosidades acerca do atletismo mundial; 3. Resultados obtidos nas provas do atletismo; 4. Preparação dos atletas e expectativa em relação ao desempenho; 5. Destaques do atletismo nos Jogos Olímpicos de Pequim.

Assim, e com base na revisão bibliográfica sobre o tema, reunimos elementos para a sustentação e discussão dos resultados provenientes da intervenção do jornalismo impresso na veiculação do atletismo.

4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica procurou abordar temas fundamentais para a sustentação dessa pesquisa. Não por outro motivo, nos dedicamos à compreensão dos Jogos Olímpicos, em especial, em relação ao seu surgimento e desenvolvimento; à leitura de autores relacionados à mídia esportiva, enfatizando àqueles preocupados com a mídia impressa e seu relacionamento com o jornalismo esportivo; e ao estudo do atletismo, a fim de melhor compreendermos suas características e relações com a mídia.

4.1. Jogos Olímpicos: da Antiguidade à atualidade

Jogos Olímpicos – ou Olimpíadas⁴ – são definidos como um conjunto de modalidades esportivas de caráter mundial, disputadas de quatro em quatro anos em cidades que são escolhidas a partir de sua candidatura seis anos antes, junto ao Comitê Olímpico Internacional (COI). Esse órgão é o responsável por toda atividade

⁴ O nome Olimpíada provém de Olímpia, cidade grega em que surgiram os Jogos Olímpicos na Antiguidade.

esportiva de caráter mundial, inclusive pelos Jogos Olímpicos, cuja estrutura está fundamentada em certos ideais, provenientes da Antiguidade e que devem ser preservados (PAIOLI, 1985).

Podem participar dessa competição qualquer atleta ou equipe que esteja representando um país filiado ao COI, desde que obedeçam as normas estabelecidas pelos regulamentos olímpicos e pelos regulamentos das respectivas modalidades esportivas. Atualmente, são disputadas mais de 30 modalidades, sendo que a cada país organizador é dado o direito de incluir dois esportes não olímpicos – que não façam parte do regulamento oficial – dentro do programa do evento.⁵

Em linhas gerais, vejamos algumas informações importantes acerca da história dos Jogos Olímpicos.

O esporte, na Antiguidade, tinha como objetivo servir de alternativa pacífica aos conflitos, muitas vezes violentos, causados pelas guerras e pelas constantes disputas de poder, terra e dinheiro. Segundo Lancellotti (1996), graças ao esporte, nessa época “todos se esqueciam das desfeitas e dos desejos de vingança” (p.3). Partindo deste ideal, foram criados grandes festivais, dentre os quais tinham destaque os Jogos Píticos, os Jogos Nemeus e os Jogos Olímpicos que são considerados a maior competição esportiva da história da humanidade, e que, desde os primórdios, ocorre a cada quatro anos.

Os Jogos Olímpicos tiveram - e têm – o maior destaque que qualquer outro evento esportivo seja da Antiguidade ou da Era Moderna, devido ao expressivo número de participantes e de espectadores, pelo espírito de união entre os povos e pela repercussão político-religiosa que o envolve (GODOY, 1996).

Para Andronicos (2004), Lancellotti (1996), entre outros autores, os primeiros Jogos Olímpicos oficiais foram realizados no ano de 776 a.C., depois de ter se estabelecido a “Ekeheiria” (trégua sagrada) entre os reis da Ilíia, Esparta e Prissa, estabelecendo o primeiro campeonato esportivo “inter-regional” do planeta. Devido às condições climáticas, os jogos inaugurais tiveram apenas uma competição, ou seja, uma corrida a pé em volta do estádio de Olímpia, com uma distância de 600 pés ou

⁵ Disponível em: Pereira, G. K. – <http://www.birafitness.com/histdasolimpiadas.htm>. Acesso em 15 jul. 2008.

192,27 metros. Posteriormente, outras modalidades esportivas foram inseridas nesse meio, como o salto em distância, o lançamento do disco, o lançamento do dardo e a luta livre. Juntas, essas provas, associadas à corrida, deram origem a um novo esporte, o pentatlo.

Obedecendo ao princípio de união, vários povos, inclusive nações inimigas, passaram a enviar seus campeões para participar do evento, que crescia a cada edição e apresentava maior número de provas e competidores (LANCELLOTTI, 1996). A princípio, os Jogos Olímpicos eram realizados em homenagem a Zeus, o deus supremo, seguindo um programa e conceitos rigorosos, cujo prêmio pela vitória era uma palmeira e uma coroa de ramos de oliveira (LANCELLOTTI, 1996).

Desde sua criação, os Jogos Olímpicos evoluíram muito. Porém, em 456 a.C., quando os romanos invadiram a Grécia perdeu-se muito de sua autonomia e identidade. Ainda que os Jogos Olímpicos se mantivessem vivos, degradou-se seu espírito original de “integração, instituindo a profissionalização de seus atletas e a subordinação dos atletas helênicos” (LANCELLOTTI, 1996, p.3).

A partir de então, uma nova concepção se instituiu nos Jogos Olímpicos. Essa nova concepção perpetuou-se invadindo a Era Cristã até 394 d.C. quando o então imperador romano Teodósio II, observando a ascensão do Cristianismo, proibiu todo o tipo de manifestação ao politeísmo - lembrando que os Jogos Olímpicos e os demais jogos da época consistiam numa homenagem aos deuses, cada qual a um deus específico - e ordenou a interrupção dos Jogos Olímpicos que, na época, já somava 293 edições.⁶

Inúmeros acontecimentos marcaram o período de interrupção dos Jogos Olímpicos, como o roubo da estátua de Zeus (considerada uma das sete maravilhas do Mundo Antigo) pelos bárbaros, a qual foi queimada com a chama abençoada do templo de Olímpia durante o terremoto que arrasou parte da cidade e do Estádio de Olímpia, os quais ficaram atolados abaixo de seis metros de terra e pedras após uma enorme avalanche (LANCELLOTTI, 1996).

⁶ Disponível em: Pereira, G. K. – <http://www.birafitness.com/histdasolimpiadas.htm>. Acesso em 15 jul. 2008.

É importante ressaltar que, neste período, as competições esportivas continuavam existindo. Porém, nenhum evento envolvia tanto as pessoas quanto os Jogos Olímpicos.

Godoy (1996) evidencia que em 1776 Richard Chandler e sua equipe fizeram as primeiras descobertas das ruínas de Olímpia. Mas, somente em 1875 foi que o governo alemão financiou trabalhos de escavações lideradas pelo alemão J. J. Wincklemann, despertando o interesse de historiadores.

Outros autores, como Digest (1979) e Lancellotti (1996) apresentam datas diferentes para as redescobertas das ruínas de Olímpia. Porém, todos eles confirmam que o francês Pierre de Fredi⁷ – o Barão de Coubertin (1863-1937) –, foi o grande incentivador do ressurgimento dos Jogos Olímpicos na Era Moderna.

A partir dessas descobertas, o Barão de Coubertin, professor formado em pedagogia e apaixonado pelo esporte, decidiu estudar a história dos Jogos Olímpicos a fim de propor uma reforma na educação dos jovens que visasse a associação do esporte à educação. Numa conferência sobre esportes atléticos da Antiguidade, apresentada em 1892, em Sorbonne, com o tema: “Os Exercícios Físicos e a Prática Esportiva Moderna”, Coubertin concluiu a exposição com a idéia do ressurgimento dos Jogos Olímpicos (PAIOLI, 1985).

O lema que o Barão de Coubertin pregava era: “O importante não é vencer, mas competir e, competir com dignidade” (LANCELLOTTI, 1996, p. 3). Esta frase, pronunciada por um bispo norte-americano, serviu de inspiração para Coubertin ressuscitar a idéia dos Jogos Olímpicos. Visando restaurar nos Jogos Olímpicos Modernos os mesmos ideais da Grécia Antiga, Coubertin baseava-se neste lema para organizar, em 1894, uma convenção com delegados de 13 países, onde obteve a promessa dos gregos de abrigarem os primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna, na cidade de Atenas (GODOY, 1996).

Neste mesmo ano, em 1894, nascia o COI, com o objetivo de organizar, a cada quatro anos, uma nova edição dos Jogos Olímpicos, promovendo a união entre os

⁷ Ou ainda Fredy ou Freddy como pode ser encontrado nas obras de Godoy (1996), Ribeiro (1996) e Digest (1979).

países por meio do esporte. O Barão de Coubertin assumiu a presidência do COI (cargo que ocupou até 1925) e no dia 6 de janeiro de 1896, a chama olímpica brilhou novamente. Recomeçavam os Jogos Olímpicos com a presença de 13 países e 311 atletas (LANCELLOTTI, 1996). Desde a restauração dos Jogos Olímpicos, três edições não ocorreram, quais sejam: nos anos de 1916, 1940 e 1944, devido a I e II Guerras Mundiais, como podemos observar no quadro 1:

Ano	Ordem	Cidade	País
1896	I	Atenas	Grécia
1900	II	Paris	França
1904	III	Saint Louis	Estados Unidos
1906	Edição especial	Atenas	Grécia
1908	IV	Londres	Grã Bretanha
1912	V	Estocolmo	Suécia
1916	VI	Interrupção - I Guerra Mundial	
1920	VII	Antuérpia	Bélgica
1924	VIII	Paris	França
1928	IX	Amsterdã	Países Baixos
1932	X	Los Angeles	Estados Unidos
1936	XI	Berlin	Alemanha
1940	XII	Interrupção - II Guerra Mundial	
1944	XIII	Interrupção - II Guerra Mundial	
1948	XIV	Londres	Grã-Bretanha
1952	XV	Helsinque	Finlândia
1956	XVI	Melbourne	Austrália
1960	XVII	Roma	Itália
1964	XVIII	Tóquio	Japão
1968	XIX	Cidade do México	México
1972	XX	Munique	Alemanha
1976	XXI	Montreal	Canadá
1980	XXII	Moscovo	União Soviética
1984	XXIII	Los Angeles	Estados Unidos
1988	XXIV	Seul	Coréia do Sul
1992	XXV	Barcelona	Espanha
1996	XXVI	Atlanta	Estados Unidos
2000	XXVII	Sidney	Austrália
2004	XXVIII	Atenas	Grécia
2008	XXIX	Pequim	China
2012 *	XXX	Londres	Reino Unido
2016 *	XXI	Rio de Janeiro	Brasil

*Ainda serão realizados.

Quadro 1: Jogos Olímpicos da Era Moderna.⁸

⁸ Disponível em: <http://www.quadrodemedalhas.com/olimpiadas/sedes-dos-jogos-olimpicos.htm>. Acesso em 18 fev. 2010.

É possível observar no quadro 1 que, ao contrário do que acontecia na Antiguidade, onde as guerras eram cessadas para a realização dos Jogos Olímpicos, na Era Moderna os Jogos Olímpicos é que foram cessados por causa das guerras. Vale observar que nessa época, somente os homens podiam competir, já que a participação feminina só aconteceu anos mais tarde, em 1928.

Novos ideais foram introduzidos aos Jogos Olímpicos a partir de sua restauração na Era Moderna, descaracterizando, pouco a pouco, a essência objetivada por Coubertin. Para Digest (1979), o conceito de “amadorismo puro”, que prevalecia nos Jogos Olímpicos da Antiguidade e que foi destacado pelo Barão de Coubertin, foi esquecido, abrindo-se espaço para o mercantilismo e para o profissionalismo.

O crescimento do ideal olímpico moderno, hoje subsidiado por uma série de problemas atribuídos à grandiosidade dos Jogos Olímpicos, devido ao altíssimo investimento financeiro, prestígio político e problemas gerais provenientes da manifestação do profissionalismo, como o *doping*, por exemplo, têm registrado uma nova concepção desse evento olímpico apesar de sua essência prezar pela integração dos povos e de alguns princípios ainda serem mantidos.

Por ser a maior competição esportiva de caráter internacional, os Jogos Olímpicos são passíveis de grandes estudos, pois proporcionam transformações em diversos campos e áreas sociais. Domingues (2006) menciona que a medida que as transformações vão ocorrendo nos Jogos Olímpicos – e elas acontecem com intensa frequência – notamos mudanças em diversas estruturas sociais de interação com o esporte como “a mídia de massa, a política nacional e internacional, a economia, a educação, entre outras” (p. 3). Posteriormente, essas manifestações “geram novas ações e novas disposições sobre o campo esportivo” (DOMINGUES, 2006, p. 3), num ciclo rotativo e infindável.

Bourdieu (1997), por exemplo, destaca algumas colocações sobre a presença da mídia e sua interferência nos Jogos Olímpicos que merecem ser reproduzidas:

O que entendemos exatamente quando falamos de Jogos Olímpicos? O referencial aparente é a manifestação “real”, isto é, um espetáculo propriamente esportivo, confronto de atletas vindos de todo o universo que se realiza sob o signo de ideais universalistas, e um ritual, com forte coloração nacional, senão nacionalista, desfile por equipes nacionais, entrega de medalhas com bandeiras e hinos nacionais. O referencial oculto é o conjunto das representações desse espetáculo filmado e divulgado pelas televisões, seleções nacionais efetuadas no material em aparência nacionalmente indiferenciado (já que a competição é internacional) que é oferecido no estádio. Objeto duplamente oculto, já que ninguém o vê em sua totalidade e ninguém vê que ele não é visto, podendo cada telespectador ter a ilusão de ver o espetáculo olímpico em sua verdade (p. 123).

Cientes da importância dessas colocações, nos aprofundaremos nos Jogos Olímpicos de Pequim/2008, e colocaremos em pauta as relações que o esporte estabelece com a sociedade por meio do jornalismo impresso.

4.1.1. Os Jogos Olímpicos de Pequim/2008

Pequim (*Beijing*) foi eleita cidade sede em 13 de julho de 2001, durante a 112ª reunião do COI em Moscou, eliminando as chances de Toronto, Paris, Istambul e Osaka de sediar a competição.⁹

O lema dessa edição dos Jogos Olímpicos foi “Nova *Beijing* (Pequim), grandes Olimpíadas”, o qual reflete um momento de grande desenvolvimento da economia chinesa que investiu bilhões de dólares na construção de complexos esportivos, sistemas de transporte, alojamentos para atletas, entre outras coisas.

Foi assim que os XXIX Jogos Olímpicos da Era Moderna foram realizados em Pequim, na República Popular da China, de 8 a 24 de agosto de 2008, com a participação de mais de 11.000 atletas de 204 países. Foram realizados 302 eventos¹⁰

⁹ Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Jogos_Ol%C3%ADmpicos_de_Ver%C3%A3o_de_2008 retirado e traduzido do site: (http://www.olympic.org/uk/games/beijing/full_story_uk.asp?id=1805). Acesso em 15 jul. 2008.

¹⁰ Denominamos “eventos” cada competição esportiva organizada dentro do programa dos Jogos Olímpicos. Por exemplo: atletismo é a modalidade esportiva; 100 metros com barreira e salto com vara são dois eventos organizados por essa modalidade esportiva durante os Jogos Olímpicos. A definição por gênero também diferencia um evento de outro, como é o caso do arremesso do peso masculino e do arremesso do peso feminino, por exemplo.

de 35 modalidades esportivas diferentes, sendo 165 provas masculinas, 127 femininas e 10 mistas.¹¹

Nessa ocasião, foram disputadas as seguintes modalidades esportivas: Arco e Flecha, Atletismo, Badminton, Beisebol, Basquetebol, Boxe, Canoagem, Ciclismo, Esgrima, Futebol, Ginástica Artística, Ginástica Rítmica Desportiva, Halterofilismo, Handebol, Hipismo, Hóquei sobre grama, Judô, Luta Livre, Luta Greco-romana, Nado Sincronizado, Natação, Pentatlo Moderno, Pólo Aquático, Remo, Saltos Ornamentais, Softbal, Taekwondo, Tênis, Tênis de Mesa, Tiro, Trampolim Acrobático, Triatlo, Vela, Voleibol, Voleibol de Praia.¹²

A cerimônia de abertura aconteceu às 20h08min do dia 8 de agosto de 2008 (o número 8 tem significado de prosperidade na cultura chinesa) – 9 horas no horário de Brasília -, e durou cerca de quatro horas, sendo televisionada para cerca de 4 bilhões de pessoas no mundo todo.

Algumas competições foram realizadas em instalações construídas em cidades vizinhas e na cidade litorânea de Qingdao. As competições equestres foram sediadas em Hong Kong, tornando-se a segunda vez na história que os Jogos Olímpicos foram realizados por dois Comitês Olímpicos Nacionais (CON) diferentes.

Considerando-se que os Jogos Olímpicos aconteceram em casa, a China, que passa por um momento de crescimento histórico nos mais diversos aspectos, empenhou-se para alcançar resultados mais significativos do que os alcançados na última edição olímpica - Atenas/2004 - vislumbrando a primeira colocação, fato que realmente aconteceu.

Isso pode ser observado no quadro 2 que apresenta as colocações e o número de medalhas conquistadas pelos três primeiros colocados, além de realçar a classificação do Brasil diante das principais potências olímpicas:

¹¹ São consideradas “mistas” as provas que podem ter competidores de ambos os sexos competindo entre si. Nos Jogos Olímpicos, o Hipismo, o Tiro e a Vela são exemplos de modalidades esportivas que possuem provas mistas.

¹² Disponível em: http://www.suapesquisa.com/educacaoesportes/olimpiadas_2008.htm. Acesso em 05 set. 2008.

Colocação	País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1	 China	51	21	28	100
2	 Estados Unidos	36	38	36	110
3	 Rússia	23	21	28	72
23	 Brasil	3	4	8	15

Quadro 2: Resultados dos Jogos Olímpicos de Pequim (*Beijing*)/2008.¹³

Com base nesses dados, observamos a grandeza desse evento esportivo que sofre, inevitavelmente, a interferência da mídia no que diz respeito à sua divulgação.

4.2. Mídia esportiva

“O esporte é considerado um fenômeno social importante devido à forma como está presente na sociedade e na maneira como se inter-relaciona com ela” (DOMINGUES, 2006, p. 1). Segundo esse autor, após as modificações e transformações que ocorreram ao longo dos anos, o esporte moderno ganhou nova fisionomia e, devido às grandes influências da mídia esportiva transformou-se no que podemos denominar “esporte moderno espetacularizado” (DOMINGUES, 2006, p. 1).

Esta denominação “esporte moderno espetacularizado” é composta por uma “triade altamente complexa”, onde estão presentes não apenas os meios de comunicação, mas também, os produtos e serviços de midiática esportiva. Para Domingues (2006), na composição dessa triade do esporte espetáculo estão presentes:

I) o público que estrutura os índices de audiência, II) os eventos sócio-culturais que são exibidos pelas redes mídia (novelas, esportes, shows, noticiários, etc.) e III) os produtores midiáticos e seus parceiros (artistas, esportistas, patrocinadores, etc.) - (DOMINGUES, 2006, p.45).

¹³ Disponível em: <http://www.quadrodemedalhas.com/olimpiadas/jogos-olimpicos-pequim-2008/>. Acesso em 05 set. 2008.

Seguindo esta mesma linha de raciocínio, Fischer (1996) explica que o termo “mídia” é, em sua maioria, utilizado como sinônimo para “meios de comunicação” (p. 131). Entretanto, menciona que existem outros veículos de informação que não os tradicionalmente conhecidos (televisão, rádio, *internet*, *outdoors*, jornal, revista etc.), ou seja, os produtos e serviços que propagam os discursos do imaginário e da cultura. Como exemplo podemos destacar o *marketing* esportivo que hoje desempenha papel fundamental na veiculação midiática do esporte. É com base nos conceitos propostos por Fischer (1996) e Domingues (2006) que utilizaremos o termo “mídia”, em especial para permitir uma melhor aproximação com a modalidade esportiva observada, a fim de pontuarmos as relações existentes entre o atletismo e a mídia.

Dando prosseguimento à interferência midiática no esporte, Betti (1998) acrescenta que a ascensão da cultura corporal e esportiva (denominada por ele como cultura corporal de movimento) tem sido fortemente presenciada a partir da década de 1990, podendo ser considerada um dos fenômenos mais importantes de interferência na economia e na mídia. Segundo ele:

O esporte, as ginásticas, a dança, as artes marciais e as práticas de aptidão física tornam-se, cada vez mais, produtos de consumo (mesmo que apenas como imagens) e objetos de conhecimento e informações amplamente divulgados para o grande público. Jornais, revistas, videogames, rádio e televisão difundem idéias sobre a cultura corporal de movimento. Há muitas produções dirigidas ao público adolescente. Crianças tomam contato precocemente com práticas corporais e esportivas do mundo adulto. Informações sobre a relação práticas corporais-saúde estão acessíveis em qualquer revista feminina, em jornais, noticiários e documentários de TV, nem sempre com rigor técnico-científico que seria desejável (BETTI, 1998, p. 17).

Para Betti (1998), o contato com a atividade física, a divulgação da importância da prática e a valorização do esporte por intermédio da mídia, possibilitam explicar as transformações pelas quais a sociedade tem passado ao longo dos anos. Esta relação se estabelece com os meios de comunicação de massa em geral, inicialmente com o jornalismo impresso e, posteriormente, com as redes de televisão.

A televisão é o veículo de informação que, atualmente, melhor representa a relação entre o esporte e a mídia, seguida pelos outros meios de comunicação de massa, como o jornal, o rádio etc., afinal, muitas vezes, é a televisão que influencia o

trabalho de produção das outras mídias (DOMINGUES, 2006). Marin (2008) compactua desta idéia ao afirmar que os meios de comunicação, passaram a interferir de modo significativo nas vivências de tempo e espaço das pessoas em âmbito mundial por meio da “mídiatização das dimensões humanas” (p. 76). Assim sendo, “entre esses meios, não se pode contestar a máxima expressividade da televisão como fonte de entretenimento” (MARIN, 2008, p. 76). Ou seja, a televisão torna-se um valioso instrumento para a economia e suas relações produtivas e comerciais. Além disso, ela é capaz de influenciar as outras mídias, determinando os temas que devem se fazer presentes na sociedade.

Portanto “as revistas tematizam o que passa na TV; os jornais trazem diariamente a programação da TV e temas agendados por ela” (MARIN, 2008, p. 81). Nesse sentido, Arbex Junior (2001) refere-se à proximidade existente entre as mídias e à possibilidade de que estejam se unificando em torno de uma mídia central, a televisão. Assim, ressalta Domingues (2006), os temas centralizados na mídia televisiva certamente serão levados para análise da mídia impressa (jornais, revistas, *outdoors* etc.).

Betti (1998), refletindo sobre a interligação “esporte-televisão-educação física” relata que “a televisão modificou a audiência do esporte em todo o mundo” (p. 34), tornando-o dependente desse veículo de comunicação. Dialogando com outros autores, Betti (1998) revela que a mídia hoje é formada, em grande parte, pela televisão, a qual é capaz de gerar uma nova caracterização de esporte. Para ele: “A mídia gera uma nova hierarquia de valores, determina em grande medida a atitude do consumidor e tem grande efeito na prática do esporte em si” (p. 34).

Para se ter uma idéia, o esporte profissional é um dos principais temas, senão o principal, da programação do lazer e da cultura que mais tem crescido na área de entretenimento (VLASTUIN, ALMEIDA E MARCHI JÚNIOR, 2008), sendo consagrado como a principal forma de manifestação esportiva. Os mesmos autores apresentam dados para comprovar essa idéia e as inter-relações possíveis, observando que o esporte profissional é capaz de produzir uma “receita direta bilionária em todo o mundo, além de beneficiar de forma indireta segmentos afins” como o turismo, a publicidade, o

comércio de roupas e acessórios e as redes de alimentação e entretenimento (VLASTUIN, ALMEIDA E MARCHI JÚNIOR, 2008, p. 12).

Diante do exposto, observamos que a mídia tem grande influência sobre o esporte. Entretanto, vale ressaltar, que não se trata apenas da mídia televisa, mas dos demais tipos de mídia (jornais, revistas, rádios, *outdoors*, *internet* etc.), cada qual com sua acessibilidade, influencia as atividades esportivas, por meio daquilo que expõe aos seus receptores.

Segundo Constantino (1992), os meios de comunicação constituem-se num importante – se não o mais importante -, canal de aproximação e mediação entre esporte e sociedade. Para ele, a relação entre esporte e os meios de comunicação é recíproca, pois, da mesma forma que o esporte necessita dos meios de comunicação, estes precisam do esporte para se desenvolver. No entanto, o esporte se inter-relaciona à informação esportiva que é veiculada pelos meios de comunicação, a começar por sua origem e sua resultante “na produção de parte da cultura esportiva midiaticizada e mundializada” (DOMINGUES, 2006, p. 105). O que queremos dizer é que o conhecimento que se adquire acerca do esporte é, em sua maioria, o conhecimento transmitido pela mídia, diante dos mais variados meios de comunicação.

Assim, já não é possível referir-se ao esporte contemporâneo sem associá-lo às intervenções da mídia, visto que, os eventos esportivos são, atualmente, um dos movimentos sociais que mais estão em evidência na mídia, representando questões de ordem simbólica e mercadológica (BORELLI, 2001). De acordo com Borelli (2001), a mídia ao se reportar a um acontecimento “não é somente uma reprodutora de informações”, e, sim “uma produtora de sentidos”, caracterizando-se não apenas como “lugar de passagem”, mas, também, de “construção simbólica dos acontecimentos” (p. 12). Além disso, lembra Borelli (2001), cada mídia, de acordo com seus interesses individuais, veicula um acontecimento fazendo uso de estratégias que procuram satisfazer “todo um conjunto de fatores envolvidos: ou seja, os patrocinadores, a audiência, o dono da empresa de comunicação etc.” (p. 12).

Tal associação entre esporte e mídia leva Domingues (2006) a afirmar que estes dois campos e o público - que é o foco central dessa associação -, formam os “três pilares de uma estrutura multivariada, versátil, flexível e complexa” (p. 96). Explicando

este particular, observamos que o uso da expressão “Multivariada” pode ser entendida pelas diferentes formas e maneiras de interpretação, “versátil” e “flexível” porque atende à demanda “do mercado consumidor” e “complexa” porque envolve diversas esferas da sociedade, ou seja, sofre influência e/ou movimenta a economia, a política e a cultura, por exemplo.

Melo (2006) afirma que esta relação esporte e mídia é marcada pelo “impressionante grau de penetrabilidade do esporte em todo o mundo” (p. 26). Ainda em suas colocações, Melo (2006) ressalta que há mais países participantes do COI e da Federação Internacional de Futebol (FIFA) do que da Organização das Nações Unidas (ONU). Além disso, aponta que os dois eventos mundiais de maior audiência televisiva, isto é, os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo de Futebol, são espetáculos esportivos organizados por essas entidades.

Diante dessas observações, Melo (2006) conclui que há informações esportivas por todos os lados. “Praticamente não há meio de comunicação (jornais, revistas, rádios, redes de televisão, *internet*) que deixe de dedicar tempo e espaço para divulgar alguma informação relacionada ao campo esportivo” (p. 26). Para Melo (2006), tanto atualmente como no passado, a “construção da imagem do moderno” envolve o esporte, nas mais variadas estratégias que o cercam, sendo os meios de difusão e divulgação fundamentais nessa representatividade. “Talvez o esporte seja exatamente aquilo que a publicidade dele o fez. Ou ao menos em grande parte assim o seja” (MELO, 2006, p. 38).

Baseados nesses apontamentos, acerca da mídia esportiva, abordaremos o jornalismo impresso, buscando compreender a estrutura e a influência deste meio de comunicação sobre uma modalidade esportiva, isto é, o atletismo.

4.2.1. Sobre a mídia impressa: o jornal “Folha de São Paulo”

Para Domingues (2006, p. 43) a “necessidade de se fazer história” - ou seja, de ter “o que”, “como” e “para quem” divulgar - dos campos jornalístico e esportivo, bem como esta interdependência entre ambos, se constituiu num importante campo de

estudo científico. Esta é uma das nossas justificativas para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Cientes dessa dependência mútua entre os campos na atualidade, buscamos comprovar os dizeres de Domingues (2006) de que os meios de comunicação de massa (televisão, rádio, jornais impressos, *internet* etc.), sempre divulgam as mesmas informações, ou seja, “os mesmos eventos, desastres, os incidentes, acidentes, escândalos, as mesmas personalidades políticas, artísticas e esportivas” (p. 44), sendo todas essas informações e conteúdos mostrados superficialmente e de forma semelhante.

O jornalismo impresso foi o material escolhido para análise nessa pesquisa porque, diferentemente de outros meios de comunicação transmite suas mensagens por meio de textos - principal foco do jornalismo impresso -, mas também por outros elementos como imagens, publicidades, gráficos, tabelas etc. (DOMINGUES, 2006). Além disso, o jornalismo impresso se caracteriza por ser de fácil manuseio, coleta de dados e armazenamento.

Tendo como fonte de coleta de dados para a realização dessa pesquisa o jornal “Folha de São Paulo”, mais especificamente, o caderno “Pequim/2008”, justificaremos a escolha deste jornal ressaltando aspectos referentes ao seu surgimento e à sua relação com o jornalismo esportivo, em especial, com o atletismo.

Domingues (2006) afirma que Gutenberg, no século XV, mais precisamente na Europa, iniciou o movimento de busca e produção de informação por meio de materiais impressos, possibilitando o surgimento e ascensão da mídia impressa no cenário mundial. Anos mais tarde, surgiram os primeiros jornais da Europa e dos Estados Unidos da América que consolidariam o jornal como o meio de informação mais utilizado nos anos seguintes. Seu declínio só passou a acontecer no início do século XX com o surgimento do rádio e, posteriormente, da televisão, que predominam nos dias atuais.

Domingues (2006) ainda destaca que as primeiras fontes de relação entre o esporte e o jornalismo impresso datam de 1878 com a edição do jornal escocês “*Glasgow Evening News*” que possuía um caderno dedicado especialmente ao esporte. A partir de então, vários jornais do cenário mundial passaram a reservar um caderno

específico ao esporte, como é o caso do jornal “Folha de São Paulo”, como veremos adiante.

Para Kenski (1995), não havia valorização das informações retratadas no início do desenvolvimento da mídia esportiva, especialmente no jornalismo impresso, ainda que a ascensão dos atletas brasileiros dependesse – e depende – de uma maior exposição desses atletas pela mídia. Kenski (1995) afirma que, no passado, o jornalismo impresso dedicava esporadicamente poucas páginas aos resultados dos campeonatos de futebol e, raramente, aos resultados de outras modalidades esportivas com destaque de atletas nacionais. Apenas em ocasiões especiais, como a Copa do Mundo de Futebol, os Jogos Olímpicos e a Fórmula Um do Automobilismo, por exemplo, é que aconteciam esses destaques da mídia. “Não havia por parte da Imprensa diária um grande destaque sobre os feitos esportivos dos atletas brasileiros” (KENSKI, 1995, p. 129).

Kenski (1995) acrescenta, também, que o jornalismo impresso sofreu modificações e passou a influenciar significativamente a propagação do esporte. “Alguma coisa mudou. Os jornais dedicam seções diárias (e até mesmo cadernos inteiros) aos acontecimentos esportivos, nacionais e internacionais, ocorridos nas mais diversas modalidades” (p. 129).

O crescimento do esporte tornou necessária a especialização de um profissional, o jornalista esportivo, cuja função seria pesquisar e escrever sobre as modalidades esportivas, analisando, por exemplo, os desempenhos dos participantes (KENSKI, 1995).

Aprofundando no conhecimento do jornal “Folha de São Paulo”, verificamos que o mesmo teve início em 1921, com a criação do jornal “Folha da Noite” e, em 1925 colocou em circulação o jornal “Folha da Manhã”. Posteriormente – 24 anos mais tarde – houve a primeira publicação do jornal “Folha da Tarde”. Em 1960, os três jornais se fundiram originando o jornal “Folha de São Paulo”, que hoje é o jornal de maior circulação nacional sendo distribuído em todo o território brasileiro e reconhecido em diversos setores da sociedade (político, econômico, esportivo etc.).¹⁴

¹⁴ Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/historia_folha.htm. Acesso em 10 jul. 2009.

Para Domingues (2006), o jornal “Folha de São Paulo” caracteriza-se pela “busca por um jornalismo crítico, apartidário, pluralista e moderno” (p. 119), sendo visto pela população “como um veículo de credibilidade, que realiza um jornalismo sério” (p.119).

Atualmente o jornal “Folha de São Paulo” é composto dos seguintes cadernos: Esportes, Poder, Mercado, Mundo, Cotidiano e Ilustrada; dos suplementos: Ilustríssima, Fovest, Folhateen, Equilíbrio, Veículos e Imóveis; há ainda os cadernos que vêm encartados em outros, como Ciência e Saúde e as revistas São Paulo e Serafina. Eventualmente surgem cadernos temporários que vigoram o tempo que for necessário, de acordo com os critérios da equipe do jornal. Existem os “cadernos especiais”, que são produtos únicos, que surgem de acordo com a demanda, por exemplo, em 12 de julho de 2010, um dia após a final da Copa do Mundo de Futebol, realizada na África do Sul, foi publicado um caderno denominado “E agora?”, que tratou das questões relativas à organização da Copa do Mundo de Futebol de 2014. Também existem os “cadernos sazonais”, como os dos períodos de Jogos Olímpicos e, recentemente, o das eleições, que surgem obviamente em decorrência desses eventos.¹⁵

No que diz respeito ao jornalismo esportivo, a editoria de Esportes atualmente conta com um total de 22 jornalistas envolvidos em sua elaboração (1 editor, 1 editor-adjunto, 1 editor-assistente, 1 pauteiro, 4 fechadores, 13 repórteres contratados e 3 freelancers). Todos, inclusive editores e fechadores, estão habilitados a produzir reportagens.

Existem 2 diferentes publicações do jornal “Folha de São Paulo” em circulação, um que circula na cidade de São Paulo e outro que circula em todo o território nacional. Embora o conteúdo seja basicamente o mesmo, há algumas diferenças que podem ser destacadas, especialmente no que diz respeito ao “fechamento” da edição. O fechamento da edição nacional varia de caderno para caderno. O caderno “Ilustrada”, por exemplo, fecha por volta das 15:00 horas; o caderno “Mercado”, às 19:00 horas, e os demais cadernos, entre 20:30 horas e 21:00 horas. O fechamento da edição São Paulo de todos os grandes cadernos ocorre por volta das 23:15 horas. Obviamente, há exceções. O caderno de esportes, às quartas-feiras, havendo rodada de jogos de

¹⁵ Dados concedidos por Mariana Santos Lopes Bastos, repórter da Editoria de Esportes do jornal “Folha de São Paulo” em 02 ago. 2010.

futebol que terminam por volta das 23:30 horas, tem seu fechamento próximo da meia-noite. Aos domingos, o fechamento das edições é diferenciado. A edição nacional fecha às 13:00 horas do sábado, e a edição São Paulo, às 20:00 horas.

Outras possíveis diferenças são relativas às novas reportagens e notícias que surgem após o fechamento da edição nacional. No caso dos jogos de futebol às quartas-feiras à noite, por exemplo, eles acabam não entrando na edição que é distribuída nacionalmente.

Diante de todas essas evidências, consideramos plausível a realização dessa pesquisa documental, única e exclusivamente, por meio da análise das reportagens do jornal “Folha de São Paulo”. Tal escolha foi estabelecida de acordo com alguns critérios, quais sejam: é atualmente o jornal brasileiro de maior circulação nacional; é um jornal conceituado dentre as mídias e como tínhamos que ter acesso a todas as edições do jornal durante o período especificado, tivemos que buscar uma fonte a qual pudéssemos ter o acesso facilitado e garantido, o que conseguimos estabelecer com a “Folha de São Paulo”.

Além disso, defende Domingues (2006):

Se um meio de comunicação de massa, como a Folha de São Paulo, é detentor de uma parte considerável dos leitores de jornal no Brasil, este passa a se constituir como uma das fontes de informação impressa mais importantes a serem analisadas (p. 6).

Para se ter uma idéia da circulação nacional desse meio de comunicação, vejamos o quadro 3 que reforça a posição de destaque da “Folha de São Paulo” dentre os maiores jornais do Brasil com circulação paga, por ano, no ano de 2008.¹⁶

¹⁶ Disponível em: <http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/jornais-no-brasil/maiores-jornais-do-brasil/>. Acesso em 03 jul. 2009.

Título	Editora	Circulação	Formato
1- Folha de S.Paulo	Empresa Folha da Manhã	311.287	Standard
2- Super Notícia	Sempre Editora S/A	303.087	Tablóide
3- Extra	Infoglobo Comunicações SA	287.382	Standard
4- O Globo	Infoglobo Comunicações SA	281.407	Standard
5- O Estado de S.Paulo	S/A O Estado de S.Paulo	245.966	Standard
6- Meia Hora	Editora O Dia S/A	231.672	Tablóide
7- Zero Hora	Zero Hora Editora Jornalística S/A	179.934	Tablóide
8- Diário Gaúcho	Zero Hora Editora Jornalística S/A	166.886	Tablóide
9- Correio do Povo	Empresa Jornalística Caldas Júnior	155.569	Tablóide
10- Lance!	Arete Editorial S/A	113.715	Tablóide

Quadro 3: Maiores jornais do Brasil com circulação paga por ano.

Como observado no quadro 3, o jornal “Folha de São Paulo” lidera o *ranking* de jornais brasileiros com circulação paga por ano. Assim, ao analisarmos suas reportagens, pretendemos garantir que a boa repercussão social do conteúdo das reportagens analisadas possa assegurar que cheguemos a uma conclusão singular quanto à visibilidade e difusão do atletismo pelo jornalismo impresso.

4.2.2. O atletismo e a veiculação midiática do esporte

Apesar de sua tradição no campo esportivo, devido a sua presença e universalidade nos Jogos Olímpicos desde a Antiguidade, o atletismo, registra através dos tempos, aspectos da indiferença que afeta diretamente em seu reconhecimento e difusão. Ou seja, embora o atletismo seja uma modalidade pioneira no âmbito esportivo, é pouco trabalhado, quer seja em contexto nacional ou internacional (MATTHIESEN, 2005a, 2007).

Sua aparição na mídia, por exemplo, fica limitada aos anos em que ocorrem, efetivamente, os Jogos Olímpicos e, mesmo assim, poucas são as provas do atletismo televisionadas pelos canais de comunicação¹⁷ durante esse período.

Além disso, Matthiesen (2007) destaca que o pouco que se relata do atletismo nas diferentes mídias, geralmente, são as provas de corrida, mais especificamente, as de velocidade que duram poucos segundos, ou mesmo, a chegada de provas como a da maratona, tão tradicional nesse meio. Para a autora, as demais provas da modalidade (saltos, arremesso, lançamentos, marcha atlética e outras provas de corridas) ficam condenadas ao esquecimento, ou então, são enfocadas em curtas imagens e/ou reportagens de atletas de maior destaque.

Podemos observar, então, que o atletismo tem sua importância registrada nesse meio, apesar de um desconhecimento inerente a todo o seu conteúdo. Ou seja, no senso comum, o que se conhece ou se fala do atletismo, limita-se ao conteúdo explorado, muitas vezes, pela mídia.

Cientes de que há muito a se conhecer sobre o atletismo, retornamos ao início dos tempos (Idade Antiga), onde sua prática, ou melhor, a prática das corridas, dos saltos, lançamentos e arremessos era realizada visando à conservação e a preservação da espécie, e que, pouco a pouco, foi incorporada à cultura humana, ou seja, à cultura corporal de movimento (NASCIMENTO, 2000).

Além da especificidade que lhe é inerente, o atletismo, entre outras características, pode ser considerado como o “ponto de partida” para o desenvolvimento da maioria das modalidades esportivas, já que envolve, em suas provas, as habilidades básicas do ser humano, como correr, marchar, saltar, lançar e arremessar. É por isso que Nascimento (2000) o considera como “esporte base” para as demais modalidades esportivas, porque envolve as “atividades naturais” do ser humano. O atletismo, reforça ela, se faz diferenciado das demais modalidades esportivas porque “é composto de diversas especialidades diferentes entre si, o que o torna uma modalidade com uma complexidade que explora diversas faces do talento físico do homem” (NASCIMENTO, 2000, p. 31).

¹⁷ Referimos-nos aos canais de TV aberta, considerando serem esses os canais de maior acesso por grande parte da população brasileira.

Diante desses apontamentos é possível retomarmos que dentre as primeiras provas disputadas nos Jogos Olímpicos da Antiguidade, estavam a corrida, o salto em distância, o lançamento do disco, o lançamento do dardo e a luta livre, que, juntas, deram origem ao pentatlo da época (LANCELLOTTI, 1996). Dessas provas esportivas, apenas a luta livre não é prova do atletismo, sendo que as demais justificam o pioneirismo da modalidade enquanto esporte de competição.

Nascimento (2000) lembra também que a contribuição do atletismo ocorre não somente no aspecto físico, mas nos aspectos psicológico e social. Além dessas características, é evidente a contribuição direta dessa modalidade esportiva no comportamento motor do indivíduo. Isto se deve ao fato de “suas ações motoras estarem presentes em diversas modalidades esportivas” (p. 31), o que colabora para a “difusão esportiva em âmbito global” e fortalece a relação do “Atletismo como esporte de base” (p. 32).

Na moderna definição, o atletismo é um esporte com provas de pista (corridas), de campo (saltos, arremessos e lançamentos), provas combinadas (que reúnem provas de pista e de campo), o pedestrianismo ou corridas de rua (como a maratona), corridas através do campo (cross-country) e marcha atlética (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 2003, p. 7).

Atualmente, são várias as provas que constituem o atletismo, sendo que a Associação Internacional das Federações de Atletismo (IAAF) é a responsável por determinar as provas que são consideradas oficiais, para efeito de recorde mundial.¹⁸

Na marcha atlética, por exemplo, são provas oficiais: 10.000 metros feminino, 20.000 metros masculino e feminino, os 20 Km masculino e feminino, os 30.000 e 50.000 metros masculino e os 50 Km masculino (MATTHIESEN, 2007)¹⁹.

As corridas rasas podem ser de “velocidade”, tais como: 100, 200 e 400 metros rasos, de “meio fundo”: 800, 1.000, 1.500, 2.000 metros rasos e 1 milha (1605 metros), e de “fundo”, compostas por: 3.000, 5.000, 10.000, 20.000, 25.000 e 30.000 metros

¹⁸ Disponível em: <http://www.iaaf.org/>. Acesso em 21 nov. 2009.

¹⁹ Vale observar que as provas determinadas pelas medidas em metros acontecem na pista de atletismo e as provas determinadas pelas medidas em quilômetros acontecem em espaço aberto.

rasos, 1 hora, meia-maratona, maratona, 10 km, 15 km, 20 Km, 25 Km, 30 Km, 100 Km e revezamento em rua (MATTHIESEN, 2007).

As corridas, ainda podem ser “com barreiras”: 100 metros com barreiras feminino, 110 metros com barreiras masculino e 400 metros com barreiras masculino e feminino, ou “com obstáculos”, como é o caso dos 3.000 metros com obstáculos (MATTHIESEN, 2007).

Além dessas, podemos destacar as corridas que são realizadas por equipes, como é o caso dos revezamentos: 4x100, 4x200, 4x400, 4x800 metros (masculino e feminino) e 4x1.500 masculino (MATTHIESEN, 2007).

As provas do salto são: salto em distância, salto triplo, salto em altura e salto com vara. Nos lançamentos existem: lançamento do dardo, lançamento do disco e lançamento do martelo, sendo que a única prova de arremesso é o arremesso do peso (MATTHIESEN, 2007).

Por fim, existem as provas combinadas, que são realizadas em dois dias, como o “heptatlo” (prova feminina) composto pelas provas: 100 metros com barreiras, salto em altura, arremesso do peso, 200 metros rasos, salto em distância, lançamento do dardo e 800 metros rasos, nessa ordem; e “decatlo”, prova masculina e feminina, que sofre alteração na ordem de execução para os diferentes gêneros, sendo composto pelas provas: 100 metros rasos, salto em distância, arremesso do peso, salto em altura, 400 metros rasos, 110 metros com barreiras, lançamento do disco, salto com vara, lançamento do dardo e 1.500 metros rasos (MATTHIESEN, 2007).

Além das provas e das classificações, consideramos importante destacar as categorias para as competições de atletismo: pré-mirim (11 - 12 anos), mirim (13 - 14 anos), menores (15 - 17 anos), juvenil (16 -19 anos), sub-23 (16 - 22 anos) adulto (a partir dos 16 anos) e masters (a partir dos 35 anos, com classificações de 5 em 5 anos).²⁰

Para além das especificações das provas dessa modalidade esportiva e de sua definição, é preciso que compreendamos o papel dos profissionais de Educação Física em sua difusão. Ou seja, o que, dessa definição, tem sido trabalhado pelos profissionais de Educação Física? O que tem sido alvo de atenção da mídia?

²⁰ Disponível em: http://www.cbat.org.br/atletismo/categorias_oficiais.asp. Acesso em 09 mar. 2010.

Além disso, gostaríamos de ressaltar a importância do papel da mídia na divulgação e propagação do atletismo, especialmente da intervenção no exercício da profissão do profissional de Educação Física. Por meio dela, ampliam-se as possibilidades de aproximação do esporte à população, levando-o a ser apreciado – ou não – e viabilizando seu acesso por meio da mídia impressa (jornais, revistas, *outdoors*, livros etc.), falada (rádio), televisiva, virtual (*internet*) etc.

A forma como o profissional de Educação Física recebe e absorve as informações esportivas que são divulgadas pela mídia pode influenciar, passiva ou ativamente, na conduta desse profissional que transforma essas informações em “modelos estereotipados de práticas e consumo” (DOMINGUES, 2006, p. 6). Ou seja, ao receber uma informação, o profissional de Educação Física utiliza esta referência para sua atuação profissional e, conseqüentemente, passa a veicular essa informação para seus alunos, afinal ele atua como um mediador entre a mídia e a sociedade (HATJE, 2003).

No caso de uma informação distorcida, o profissional pode interferir na formação de seus alunos e na conduta e concepção destes em relação ao esporte. Partindo deste princípio, é interessante destacarmos as observações de Domingues (2006) em relação à construção cultural, à aprendizagem e à transmissão de conhecimento:

Torna-se, então, um pouco mais claro que ao analisar as relações entre mídia, esporte/educação física e público estou me referindo à relações que acontecem entre pessoas inseridas num processo constante de construção cultural em que pesa a transmissão de conhecimento e a aprendizagem desta cultura. Sendo que este processo é permeado por agentes e instituições sociais que são envolvidas de forma muito significativa pelos meios de comunicação de massa (p. 105).

Por vezes, o profissional de Educação Física deixa-se levar pelas interferências da mídia, não sendo capaz de absorver com clareza os benefícios e os malefícios da relação entre o esporte e a mídia.

Betti (1998) acredita que o papel da Educação Física, ou seja, do profissional de Educação Física, independente da área de atuação e do segmento abordado (treinamento, iniciação, educação física escolar, recreação etc.) é o de formar um cidadão crítico quanto ao que ele determina “novas formas da cultura corporal” (p. 17),

isso inclui o esporte espetáculo e os meios de comunicação, além de outros. Hatje (2003) complementa a idéia proposta por Betti (1998) e identifica que o profissional de Educação Física além de aproveitar as discussões da mídia em relação ao esporte como fruto da “comunicação social” deve incentivar a “intervenção social”, ou seja, a formação do caráter crítico do cidadão. Embasada nessas percepções, Hatje (2003, p. 2), menciona a existência de 3 paradigmas que estreitam o relacionamento do esporte e da mídia e que devem ser trabalhados pelo profissional de Educação Física:

1 – a importância da mídia para o esporte, que busca reconhecer quanto o primeiro é capaz de interferir no segundo e de que forma se estabelecem as relações existentes entre ambos;

2 – a forma de organização da comunicação estabelecida, ou seja, a maneira como a mídia estabelece um canal de comunicação com o esporte e, posteriormente, com a sociedade sobre o mesmo, e;

3 – a forma como o público (a sociedade) percebe/recebe essa informação, onde cada indivíduo, de acordo com suas possibilidades e conhecimentos, é capaz de assimilar diferentemente a informação recebida.

Com base nessas informações, acreditamos que o atletismo só conseguirá “ganhar espaço” na mídia quando os profissionais de Educação Física assumirem a função de formar cidadãos com capacidade crítica de observarem o que está sendo midiaticizado e de analisar o que lhes é apresentado. Além disso, cabe-lhes a função de disseminador das modalidades esportivas além de todo o tipo de manifestação da cultura corporal de movimento.

Machado (1998), em sua monografia, buscou identificar quais as modalidades esportivas que mais se destacam dentro do jornalismo impresso e televisivo. Sem nenhuma surpresa constatou que o futebol é a modalidade de maior expressividade nacional em ambos os meios de comunicação. O atletismo sequer foi mencionado entre as cinco modalidades de maior destaque, sendo elas: futebol, basquetebol, voleibol, natação e tênis.

Justificando a “preferência” nacional pelo futebol, Daólio (2005) afirma que este pode ser considerado um “fenômeno cultural” (p. 74) e que, apesar de não ser oriundo do Brasil, foi incorporado à cultura brasileira, diferentemente de outras modalidades

esportivas. Além dessa popularidade e incorporação do futebol às raízes de nossa cultura, observamos que o tempo de exposição da modalidade esportiva na mídia, pelo menos aqui no Brasil, é consideravelmente superior a qualquer outra modalidade. Certamente, muito diferente do que acontece com o atletismo.

Para expressar em termos numéricos essa diferença entre as modalidades esportivas, Machado (1998) evidencia que 54,35% do material coletado em jornais impressos e 65,48% do material coletado em jornais televisivos referem-se ao futebol, sendo que os principais assuntos abordados são os atletas, os campeonatos, a arbitragem, os técnicos, a Copa do Mundo, os treinos, a violência e os negócios a ele inerentes.

Na pesquisa de Machado (1998), o atletismo enquadra-se na categoria “outros” e corresponde, juntamente as outras modalidades esportivas não citadas, à 8,18% do material coletado nos jornais impressos e 11,94% do material coletado nos jornais televisivos. Isso reforça as impressões de Matthiesen (2007), que evidencia o quão raramente o vemos na mídia, a não ser em pequenos *flashes* da televisão ou em breves reportagens nos jornais impressos. Ou seja, não se vê ou se ouve pessoas discutindo sobre o atletismo, sobre suas provas, nem sobre o desempenho dos atletas e, muito menos, sobre as regras ou a arbitragem de uma competição, a não ser que estas pessoas tenham, de alguma forma, uma relação direta com essa modalidade esportiva, diferentemente do que ocorre com o futebol, como vimos anteriormente.

Outro dado interessante é apontado por Aidar, Leoncini e Oliveira (2000) que justificam que o número de espectadores que assistiram a Copa do Mundo de Futebol de 1998 foi de 4,1 bilhões enquanto que o número de espectadores nos Jogos Olímpicos de 1996 foi de 2,1 bilhões apenas. Ou seja, o futebol sozinho desperta mais interesse na população mundial do que a principal competição esportiva do mundo que reúne as mais variadas modalidades esportivas, inclusive o atletismo.

Quais seriam as justificativas para tais diferenciações? Que motivos levam as pessoas a se interessarem mais ou menos por uma determinada modalidade esportiva? A pouca visibilidade que uma determinada modalidade esportiva encontra no cenário nacional – e internacional – quando comparada a outras modalidades pode ser determinada por vários aspectos. Giovanni, Gebara e Proni apud Vlastuin et al (2008, p.

11 e 12) propõem um modelo de análise do “potencial mercantil” e da melhor aceitação e visibilidade das modalidades esportivas. Para os autores, três parâmetros servem como fonte de análise:

1. “O grau de profissionalização da modalidade”, que se deve a possibilidade de organização e comercialização de eventos esportivos por parte das federações;
2. “O grau de competitividade internacional”, que desperta o interesse do público e consequentemente o aumento de exposição na mídia.
3. “O grau de exposição na mídia”, que torna evidente que quanto mais uma modalidade aparece nos variados meios de comunicação, maior o retorno publicitário e a inserção da mesma na sociedade.

Nascimento (2000) relaciona alguns argumentos válidos quanto ao potencial de aceitação de determinadas modalidades esportivas, ao analisar a iniciação e especialização precoce do atletismo. Para tanto, a autora, elaborou e aplicou um questionário e chegou à conclusão, sem nenhuma surpresa, de que o futebol é “indiscutivelmente o esporte mais praticado em função da própria cultura” (NASCIMENTO, 2000, p. 164) e que, além deste, os esportes mais praticados e difundidos são àqueles de maior frequência nas aulas de Educação Física escolar e de aparição constante na mídia, como o voleibol, o handebol e o basquetebol, por exemplo, todas modalidades coletivas.

Como verificamos, a disseminação das modalidades esportivas coletivas é mais abundante. Quanto ao atletismo, esporte individual, os fatores de influência na prática ou reconhecimento se devem apenas aos convites de professores nas aulas de Educação Física, quando estes ocorrem e porque o professor tem ou teve alguma experiência na modalidade; ao prazer pela prática da modalidade, muitas vezes desconhecida; à influência da família que tem um ou mais membros que praticaram/praticam o atletismo em algum momento da vida; a pouca influência da mídia e a participação em competições (NASCIMENTO, 2000). Embora os motivos sejam variados, os números são pouco significativos quando comparados às modalidades coletivas mencionadas.

Atentos a essas colocações e cientes da “dimensão planetária” atingida pelo esporte via mídia, procuraremos discernir os aspectos destacados pelo jornalismo impresso nos Jogos Olímpicos de Pequim/2008 em relação ao atletismo, explorando um pouco mais essas questões por meio da análise das reportagens coletadas, utilizando como critério a Análise de Conteúdo descrita por Bardin (2009), de forma a enaltecer a importância da mídia na difusão dessa modalidade esportiva.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O período analisado nessa pesquisa foi de 49 dias, correspondente a 15 dias antes dos Jogos Olímpicos de Pequim/2008, durante o seu desenvolvimento e 15 dias após o término desse evento; isto é, de 22 jul. 2008 a 08 ago. 2008. Nesse período, foram coletadas todas as reportagens que apresentavam “estreita” relação com o atletismo, com destaque para: as provas disputadas, os resultados obtidos, os recordes superados, os atletas da modalidade e o quadro de medalhas. Assim, foram analisadas 49 edições do jornal “Folha de São Paulo”, nas quais encontramos 88 reportagens que diziam respeito ao atletismo, cujo conteúdo passaremos a analisar.

O material coletado levou-nos a formulação de 5 diferentes classificações (blocos de categorias) para explorarmos os conteúdos abordados pelo jornalismo impresso de acordo com a Análise de Conteúdo descrita por Bardin (2009). Assim, analisamos e interpretamos o material coletado de acordo com as seguintes classificações:

- 1- **Breves notas informativas sobre o atletismo:** dentre as 88 reportagens coletadas, 18, isto é, 20,5% do total, foram incluídas neste bloco de categorias. Trata-se de reportagens curtas, sendo que algumas são apenas ilustrações com

legendas que, geralmente, acompanham uma reportagem principal e que fornecem informações únicas, diretas e objetivas sobre um determinado atleta, prova ou acontecimento esportivo. Em sua maioria, essas reportagens têm como função complementar a reportagem principal, fazendo referência ao atleta citado ou ao seu adversário de maior destaque, apresentando informações sobre a prova ou competição, ou ainda, um acontecimento já mencionado na reportagem principal. Dada à diversidade das temáticas, essa classificação reúne recordes conquistados, casos de *doping*, atletas de renome mundial, opinião dos atletas ou opinião sobre os atletas, resultados de competições, premiações e disputas entre atletas etc.

2- **Curiosidades acerca do atletismo mundial:** nesse bloco de categorias encontram-se as reportagens que procuram resgatar e/ou construir a história do atletismo, fatos e fontes que levam o leitor a um conhecimento mais aprofundado dessa modalidade esportiva. Essas curiosidades dizem respeito às provas do atletismo, aos antigos e atuais atletas, às competições disputadas, aos recordes anteriores etc. Dezenove reportagens, isto é, 21,6% do total analisado, situam-se nesta classificação e, devido à variedade de informações, elas foram divididas em 4 subcategorias para facilitar sua compreensão, a saber: 1- Ouro Olímpico: refere-se aos atletas que conquistaram o primeiro lugar nas provas em que competiram; 2- O atletismo: destina-se a enfatizar o atletismo, suas provas e fatos que marcaram as suas transformações no tempo; 3- *Doping*: relaciona-se aos flagrantes de atletas em exames *antidoping*; 4- Dramas: dizem respeito às dificuldades ou aos problemas que os atletas ou a organização tiveram durante os Jogos Olímpicos de Pequim/2008.

3- **Resultados obtidos nas provas do atletismo:** 21 reportagens compõem esse bloco de categorias, totalizando um percentual de 23,8%. As reportagens aqui enquadradas apresentam os resultados que os atletas conquistaram nas competições e nas provas disputadas. Visam justificar os resultados obtidos por meio de informações coletadas com os próprios atletas ou com profissionais

participantes das comissões técnicas. Geralmente, há comparação com resultados anteriores desses atletas ou mesmo com os desempenhos dos “principais” adversários.

- 4- **Preparação dos atletas e expectativas em relação ao desempenho:** fazem parte desta classificação 18 reportagens, correspondendo a 20,5% do material coletado. Este bloco de categorias envolve as reportagens que identificam como os atletas se prepararam para competir nos Jogos Olímpicos; qual o tempo dedicado nessa preparação; quais as competições que utilizaram como treinamento; entre outras coisas. Além disso, foram destacadas as expectativas pré ou pós-competição: Onde pretendiam chegar? Qual o adversário que ofereceria maior resistência? Quais os planos futuros? O que essa vitória ou derrota pode vir a acarretar na carreira desses atletas? As expectativas dos atletas acerca de seus desempenhos, a expectativa dos técnicos, da família, da mídia e da população em geral, também fizeram parte desse bloco de categorias.
- 5- **Destaques do atletismo nos Jogos Olímpicos de Pequim:** integram este bloco de categorias 12 reportagens, ou seja, 13,6% do material coletado. Nesse bloco de categorias são apresentados os atletas que se destacaram nos Jogos Olímpicos de Pequim/2008. Os motivos, embora sejam variados, merecem atenção devido ao “impacto” que causam à população; os principais temas abordados foram recordes e provas conquistadas, lesão seguida de decepção de atleta renomado, *performances*, superações e fatos marcantes que serão lembrados pela posteridade.

Na figura 1 podemos observar a porcentagem que cada bloco de categorias representa nessa pesquisa:

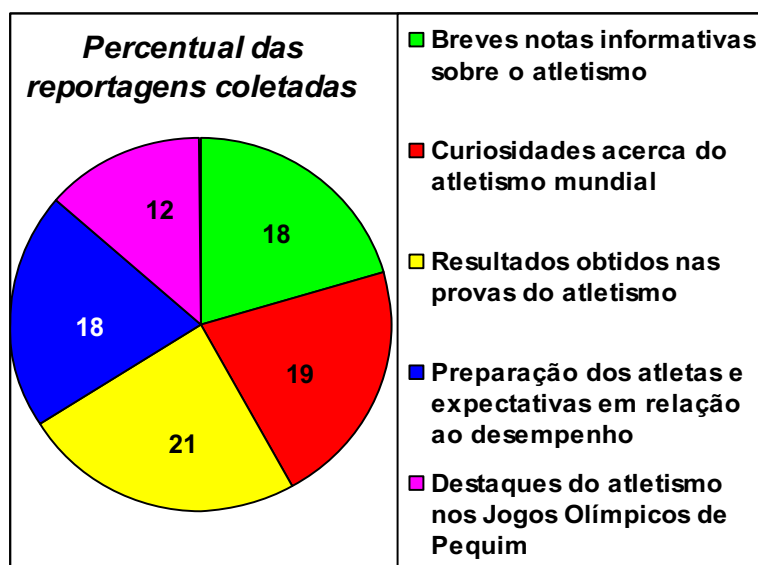


Figura 1: Percentual das reportagens coletadas sobre atletismo nos Jogos Olímpicos de Pequim/2008.

A seguir, apresentaremos, detalhadamente, cada bloco de categorias para que os dados possam servir de base para a discussão.

5.1. Breves notas informativas sobre o atletismo

Foram consideradas “breve notas informativas sobre o atletismo” toda e qualquer reportagem cujo conteúdo, embora variado, fosse breve (curto), direto e objetivo, quase sempre não apresentando figuras ilustrativas. Quando presentes, as figuras, geralmente, não apresentavam texto descritivo, mas apenas legendas auto-explicativas abaixo da ilustração.

Algumas das reportagens analisadas sequer apresentam título, ampliando a possibilidade de caracterizá-las como “breves notas informativas”, além de transmitirem uma única informação, sem, necessariamente, explicá-la com minuciosidade.

Das 18 reportagens selecionadas, 10 não apresentam nenhuma figura ilustrativa, reforçando a idéia de que o foco é algo específico e os dados fornecidos são objetivos e informam o assunto sem a necessidade de maiores especulações, ora porque o assunto de que (quem) se fala já é de conhecimento público, ora porque não é

necessário que se tenha conhecimento visual a respeito do (de) que (quem) se trata. Isso pode ser observado, por exemplo, na reportagem cujo título “Bolt disputará 100 m e 200 m em Pequim”, a qual transmite a informação de que Usain Bolt disputaria as duas provas mencionadas nos Jogos Olímpicos de Pequim (FOLHA DE SÃO PAULO, 03 ago. 2008, p. D8).

Não foram necessárias ilustrações para tornar a reportagem “atraente” aos olhos dos espectadores, considerando que o objetivo da reportagem era transmitir a informação de quais provas o atleta, já conhecido da mídia e do público, participaria.

Dentre as demais reportagens, 6 são apenas imagens com legendas curtas. Normalmente, acompanham a reportagem principal, que é mais detalhada e, quase sempre, ocupa meia página do jornal ou mais. As “breves notas informativas” sempre apresentam algum tipo de ligação com a reportagem principal, quer seja para mencionar o nome de um adversário ou para apresentar um fato que dê continuidade à reportagem principal, quer seja para enfatizar recordistas anteriores das provas mencionadas. Tal fato pode ser constatado na reportagem “Carl Lewis ganha ouro para os EUA nos 100m, em Los Angeles-84” que destaca a figura de Carl Lewis, cruzando a linha de chegada nos Jogos Olímpicos de Los Angeles/1984 (FOLHA DE SÃO PAULO, 07 ago. 2008, p. D2). Esta nota foi publicada ao lado da reportagem que menciona o atual recordista dos Jogos Olímpicos – Usain Bolt – e curiosidades de antigos recordistas da prova dos 100 metros rasos.

Apenas 2 das 18 reportagens desse bloco de categorias, correspondem a “breves notas informativas” que são acompanhadas de fotos ilustrativas e legendas, como é o caso da reportagem intitulada “Etíope vira a primeira a vencer 5.000 metros e 10.000 metros” e mostra a atleta no momento da chegada dos 5.000 metros rasos (FOLHA DE SÃO PAULO, 23 ago. 2008, p. D4). A segunda reportagem “Mulheres estréiam nos 3.000 m com obstáculos” menciona a estréia da participação feminina no atletismo em Pequim com a prova dos 3.000 metros com obstáculos, vencidos pela russa Gunara Galkina, atual recordista com o tempo de 9’15’’17 (FOLHA DE SÃO PAULO, 16 ago. 2008, p. D9).

Vale observar que nesse bloco de categorias, 9 reportagens trazem informações de períodos anteriores ou posteriores aos Jogos Olímpicos. Uma curiosidade que pôde

ser verificada, é que a maioria das reportagens dos períodos pré ou pós Jogos Olímpicos estão inseridas nesta classificação, ou seja, como “breves notas informativas sobre o atletismo”. Isso evidencia a pouca atenção dada pela mídia ao atletismo, exceto em momentos de competições de grande destaque internacional, como enfatizou Matthiesen (2007).

Dessas 9 reportagens, 5 foram publicadas no início dos Jogos Olímpicos de Pequim e 4 delas após seu término, sendo que as publicações posteriores remetem-se a outro evento esportivo do “mundo do atletismo”: a Liga de Ouro. Isso pôde ser observado na reportagem cujo título “US\$ 1 milhão: Queniana fica com o prêmio”, remete-se a queniana que recebeu a premiação de 1 milhão de dólares oferecida para o (a) atleta que mais pontuasse na somatória das seis etapas da Liga de Ouro (FOLHA DE SÃO PAULO, 06 set. 2008, p. D4).

Outra curiosidade identificada durante a análise das reportagens deste bloco de categorias, é que mais de um terço dessas “breves notas informativas” mencionam, geralmente, recordes envolvendo as “celebridades” do atletismo mundial, complementando as reportagens centrais com informações acerca dos recordes estabelecidos ou sobre os atletas que os estabeleceram.

Entre os atletas referendados estão Yelena Isinbayeva, atleta russa do salto com vara que já superou seu próprio recorde 23 vezes, como observado nas reportagens “A russa Yelena Isinbayeva disputa o salto com vara” (FOLHA DE SÃO PAULO, 19 ago. 2008, p. D9), e “A russa Yelena Isinbayeva, campeã no salto com vara” (FOLHA DE SÃO PAULO, 30 ago. 2008, p. D7); e Usain Bolt, como seguem as reportagens: “Presidente do COI faz críticas a Usain Bolt” que destaca o posicionamento de Jacques Rogge (atual Presidente do COI) em relação à comemoração realizada pelo atleta, na conquista do pódio, na prova dos 100 metros rasos. Para o presidente, os gestos da comemoração de Bolt foram interpretados como falta de hombridade para com os adversários, como se Bolt se julgasse superior aos demais competidores (FOLHA DE SÃO PAULO, 22 ago. 2008, p. D8) e “Asafa Powell e Usain Bolt duelam”, menciona uma suposta rivalidade entre os compatriotas jamaicanos Asafa Powell e Usain Bolt, o ex e o atual recordista dos 100 metros rasos (FOLHA DE SÃO PAULO, 22 jul. 2008, p. D2).

Há ainda, a reportagem “Espanhol bate recorde da marcha atlética”, que apresenta o tempo total em que o atleta completou a prova: 37’53’’09 (FOLHA DE SÃO PAULO, 28 jul. 2008, p. D6).

Outros aspectos que nos chamaram a atenção foram os casos de *doping*, abordados em 4 reportagens deste bloco de categorias. Exemplo disso é a “breve nota informativa”: “Medalhistas em Pequim são flagrados em exame” que registra a cassação das medalhas de atletas nos Jogos Olímpicos de Pequim, fato que pode ser observado no trecho a seguir:

A laaf revelou ontem que os atuais medalhistas olímpicos de prata e bronze do lançamento de martelo, [...] testaram positivo para testosterona. O presidente da laaf, [...], afirmou que os atletas [...] perderam suas medalhas (FOLHA DE SÃO PAULO, 06 set. 2008, p. D6).

Outros exemplos observados estão destacados nas reportagens intituladas “Rússia não apela contra punições a 7 atletas” (FOLHA DE SÃO PAULO, 03 ago. 2008, p. D8), “Atletas do país ficam livres de testes do COI” (FOLHA DE SÃO PAULO, 15 ago. 2008, p. D9), e “Ucraniana é 1º caso de *doping* do atletismo” (FOLHA DE SÃO PAULO, 21 ago. 2008, p. D4), que destacam, respectivamente: as 7 atletas russas impedidas de competir nos Jogos Olímpicos devido aos exames *antidoping*, todas com chances de medalhas nos Jogos Olímpicos de Pequim; a delegação brasileira de atletismo que não teve que passar pelos testes *antidoping* aplicados pelo COI; e a atleta ucraniana que foi o primeiro flagrante do atletismo em casos de *doping* durante os Jogos Olímpicos de Pequim/2008.

Com base no material coletado, observamos que das 88 reportagens 28 foram publicadas em datas anteriores ou posteriores ao período oficial²¹ de duração dos Jogos Olímpicos. Dessas 28 reportagens publicadas fora do período oficial de duração, 9 foram consideradas “breve notas informativas sobre o atletismo”, sendo que as reportagens que não se enquadram neste bloco de categorias somam um total de 19 e foram distribuídas nos demais blocos de categorias. Em números reais, 59 reportagens

²¹ O período oficial de duração dos Jogos Olímpicos de Pequim foi de 16 dias, abrangendo desde a cerimônia de abertura até a cerimônia de encerramento. Portanto, foram consideradas publicações do período de duração dos Jogos Olímpicos, as reportagens publicadas entre 08 ago. 2008 e 24 ago. 2008.

foram publicadas durante o período oficial de 16 dias dos Jogos Olímpicos e outras 28 reportagens foram publicadas num período de 30 dias, sendo 15 deles anteriores aos Jogos Olímpicos e 15 deles após o encerramento deste evento esportivo.

Do total de reportagens publicadas antes ou após os Jogos Olímpicos, 32% foram enquadradas no bloco de categorias “breve notas informativas sobre o atletismo”. Associando o grande percentual de “breves notas informativas”, se comparado ao número total de reportagens e ao restrito número de publicações em períodos não oficiais de grandes competições, nos remetemos às considerações de Matthiesen (2005a) que lembra que embora o atletismo seja pouco difundido no Brasil, no período dos Jogos Olímpicos esse diagnóstico sofre modificações. Para a autora, o atletismo deixa de ser desconhecido e “passa a divulgar nomes, provas, esforços físicos, conquistas e recordes, no que conta com o apoio dos meios de comunicação de massa” (MATTHIESEN, 2005c).²²

Retomando um aspecto que já mencionamos neste bloco de categorias, vemos que algumas das “breves notas informativas” foram, basicamente, compostas por ilustração e legenda, legitimando-se como complemento de uma reportagem principal. Observamos como exemplo, a reportagem “Com vara certa, Murer fica em 5º” que menciona a classificação da atleta no Grande Prêmio de Zurique (FOLHA DE SÃO PAULO, 30 ago. 2008, p. D7). Além dos resultados de outras competidoras no evento, a reportagem também mencionava o resultado de Fabiana Murer nos Jogos Olímpicos de Pequim. Entretanto, ao lado desta reportagem havia uma foto ilustrativa de Yelena Isinbayeva com a seguinte legenda: “A russa Yelena Isinbayeva, campeã no salto com vara” (FOLHA DE SÃO PAULO, 30 ago. 2008, p. D7).

É curioso observar que embora o foco da reportagem fosse a atleta brasileira, a imagem divulgada não era a da atleta, mas da recordista mundial da prova. Porque a mídia insiste em sobrepor os campeões aos demais competidores? Que idéia de atletismo quer se veicular com tal atitude? Procurando respaldo teórico para refletirmos sobre essas questões, localizamos estudos que, como o de Rojo (2008), nos ajudam a refletir sobre as transformações ocorridas na cobertura de eventos esportivos por meio da mídia.

²² Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd83/unesp.htm>. Acesso em 25 mar. 2010.

Em seu estudo, Rojo (2008) analisou questões de gênero durante os Jogos Olímpicos de Inverno/2006 e constatou que o termo “vitória” é o que melhor caracteriza a identidade de gênero mais explorada pela mídia esportiva. Reforçando as evidências constatadas nas reportagens deste bloco de categorias, o autor ressalta que são focos de destaque pelas mídias, no contexto esportivo, os atletas que se destacam em provas e/ou competições disputadas, especialmente nas principais competições esportivas internacionais (Campeonatos Mundiais, Jogos Intracontinentais e Jogos Olímpicos). Além disso, Rojo (2008) afirma que os “vitoriosos” são os mais comumente explorados pela mídia, seguidos pelos “derrotados” – àqueles que, por algum motivo, são vítimas do “acaso” (*doping*, lesões, resultados abaixo do esperado, vexames etc.) - e, em última instância pelos “indiferentes” – àqueles pouco conhecidos (ou desconhecidos) de quem não se espera resultados significativos (p. 18).

O primeiro grupo, isto é, os “vitoriosos”, é o alvo central de atenção da mídia, como percebemos devido a sua presença constante neste e nos demais blocos de categorias. O segundo grupo, os “derrotados”, é visto por meio de um olhar crítico-negativo e também pode ser observado, embora em números significativamente menores, em todos os blocos de categorias. Já o terceiro grupo, os “indiferentes”, se enquadra, quase que exclusivamente, neste bloco de categorias. Certamente, um aprofundamento nos demais blocos de categorias ajudará a nos aproximar de uma resposta mais esclarecedora e a compreender melhor a influência da mídia na divulgação esportiva.

Para encerrar esta discussão nos remetemos à variedade de assuntos pontuados aqui. Com certeza esse é o bloco de categorias que abriga um maior número de temas, embora a maioria deles tenha uma relação muito próxima entre si. Ou seja, apesar de diferentes, os temas relacionados ao *doping*, recordes, resultados, provas, competições, expectativas, informações, destaques e datas, apresentam uma estreita ligação uns com os outros visto, por exemplo, que é impossível dissociar um recorde do resultado de uma prova ou competição; ou um caso de *doping* sem mencionar o atleta e as expectativas que o permeiam etc.

5.2. Curiosidades acerca do cenário do atletismo mundial

Esse bloco de categorias foi subdividido em 4 diferentes temáticas para facilitar a exposição de seu conteúdo. São elas: 1- *Doping*; 2- Ouro Olímpico; 3- O Atletismo; e 4- Dramas. A figura 2 ilustra essa subdivisão:

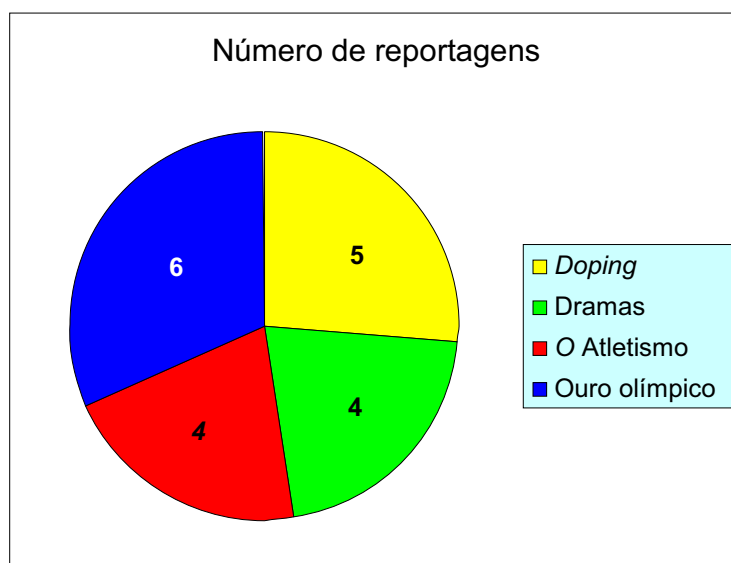


Figura 2: Subdivisão das reportagens presentes no bloco de categoria “Curiosidades acerca do atletismo mundial”.

Na primeira subcategoria, denominada “*Doping*”, verificamos que 5 reportagens dedicam-se à discussão sobre o uso de substâncias ilícitas em competições esportivas. Presente, atualmente, em praticamente todas as modalidades esportivas, sejam elas olímpicas ou não – não apenas no esporte de rendimento como também no desenvolvimento da estética corporal –, o uso de medicamentos/drogas é utilizado por atletas de diferentes nações, gerando discussões polêmicas subsidiadas pela mídia (KUNZ, 1994).

As reportagens sobre o *doping* fazem referência a atletas que foram proibidos de competir devido aos exames *antidoping* realizados antes dos Jogos Olímpicos de Pequim/2008. Alguns casos foram descritos na reportagem “Sete atletas russas são suspensas por *doping*”, as quais não embarcaram para Pequim devido à realização dos

exames organizados pela IAAF. Junto desta reportagem, foi destacada outra de conteúdo similar intitulada “Técnico rebate COI e evita fazer previsão”, que descreve os testes realizados e a previsão do número de atletas que poderiam ser flagrados por esses exames (FOLHA DE SÃO PAULO, 01 ago. 2008, p. D3).

Na reportagem “Recorde de 10 anos é cassado após confissão de *doping*”, observamos um raro caso de cassação de recorde por parte da IAAF, quando um ex-atleta dos EUA confessou, após 10 anos de sua conquista, ter feito uso de anabolizantes (FOLHA DE SÃO PAULO, 13 ago. 2008, p. D8). Já em setembro de 2008, após se encerrarem as competições dos Jogos Olímpicos, foi publicada a reportagem “Jamaicanos surgem em lista de venda de *doping*” que realça a presença de nomes de atletas jamaicanos, tais como: Delloreen London e Adrian Findley, em uma lista de compras de substâncias ilícitas por meio de *sites da internet* (FOLHA DE SÃO PAULO, 03 set. 2008, p. D3).

Além dessas, foi publicada a reportagem “*Doping* no auge quase pôs fim à carreira de Maurren” que menciona o afastamento da atleta em competições por mais de dois anos, justamente quando ela se encontrava no auge de sua carreira, por ter apresentado, em 2003, resultado positivo no exame *antidoping*. Na reportagem, Maurren H. Maggi justifica-se dizendo que foi contaminada por uma pomada utilizada após uma sessão de depilação. Durante o período em que esteve afastada, Maurren H. Maggi engravidou, mas alegou que não pararia a carreira para ter a filha (FOLHA DE SÃO PAULO, 23 ago. 2008, p. D3).

Essas reportagens, embora tenham conteúdos já mencionados no bloco de categorias “breve notas informativas sobre o atletismo”, se enquadraram neste bloco de categorias, por serem mais explicativas e detalhistas, apresentando minúcias a respeito da aplicação dos testes, além de mencionarem claramente os atletas e os países que cometeram tais infrações, como também as posições tomadas a partir dos acontecimentos.

Diante dessas reportagens sobre o *doping*, pudemos perceber que o índice de substâncias dopaminérgicas, além de crescente no meio esportivo, é utilizado como um dos meios para se atingir resultados cada vez mais significativos. Para Miah (2008), essa incessante busca na melhora de resultados leva alguns atletas a almejam ser

“super-humano”, “justamente porque há um interesse de muitos atletas de ir além do que é conhecido como limite do desempenho humano” (p. 109), momento em que muitos se rendem aos “benefícios” destas substâncias. Entretanto, cabe considerarmos também os riscos à saúde, mesmo que em longo prazo, embora, em sua maioria, este fato seja ignorado quando passamos a considerar que os seres humanos assumem riscos, em qualquer contexto e em si mesmos a todo o momento e, desde que existam outras razões e justificativas que compensem mais do que os valores éticos, vale a pena assumir tais riscos (MIAH, 2008). Até que ponto essas razões e justificativas compensam mais que os valores éticos? Quais seriam as razões que fazem valer tais riscos?

É interessante mencionar também que há estudos que estimam que cerca de 60 a 80% dos atletas de alto nível do esporte mundial se utilizam de alguma substância ilícita durante os períodos de treinamento ou competição. Em competições como atletismo, natação e esportes coletivos o *doping* é utilizado para aumentar o estado de alerta e diminuir o tempo de reação, afirma Júnior (2010).

A segunda subcategoria, denominada “Ouro Olímpico”, é composta por 6 reportagens que destacam os medalhistas que conquistaram o primeiro lugar nos Jogos Olímpicos de Pequim. Em 3 delas há menção à superação de recordes e às expectativas em relação a Usain Bolt após suas conquistas. A reportagem “Vitória de Bolt sela uma nova fase dos 100m”, levanta a hipótese de que pode vir a surgir uma nova fase no atletismo mundial após os feitos prestigiosos desse atleta (FOLHA DE SÃO PAULO, 17 ago. 2008, p. D2).

Vale observar que, segundo a reportagem, “Bolt chegará ao auge em dois anos, diz técnico”. É preciso considerar que o desempenho do atleta na prova dos 100 metros rasos é surpreendente, até mesmo para seu técnico, já que a especialidade dele é a prova dos 200 metros rasos. Glen Mills (o técnico) ressalta que 2008 foi o primeiro ano de Bolt competindo nos 100 metros rasos e que, num período de dois anos, esse atleta estará atingindo seu auge como competidor na prova (FOLHA DE SÃO PAULO, 28 ago. 2008, p. D3). Além das reportagens mencionadas, outra reportagem destaca os feitos de Bolt e configura o atual *status* de adoração ao atleta: “À base de *nuggets*, jamaicano dança e ri” (FOLHA DE SÃO PAULO, 17 ago. 2008, p. D2).

Ainda nesta subcategoria, destacamos a reportagem “Atleta escreve carta antes de vencer a prova” que menciona a carta que Maurren H. Maggi escreveu para seu técnico um dia antes da final do salto em distância, na qual se consagrou campeã olímpica. Na carta, ela agradece ao técnico toda a dedicação empregada nesses anos de treinamento e afirma, na esperança de conquistá-la, que a medalha, seria consequência de um trabalho árduo em conjunto²³ (FOLHA DE SÃO PAULO, 23 ago. 2008, p. D2).

Concluimos esta subcategoria com as reportagens que se relacionam com a história do atletismo. A primeira reportagem aponta todos os atletas que haviam conquistado medalhas de ouro nas provas de 100 e 200 metros rasos numa mesma edição dos Jogos Olímpicos. Conforme a reportagem: “8 atletas”, apenas 8 competidores, das provas destacadas, conseguiram realizar as mesmas conquistas de Bolt numa única edição. São eles: Archie Hahn, Ralph Craig, Eddie Tolan, Jesse Owens, Bob Morrow e Carl Lewis dos EUA, Percy Williams do Canadá e Valeriy Borzov da Ucrânia (FOLHA DE SÃO PAULO, 21 ago. 2008, p. D5). Fechando essa subcategoria observamos o quadro que apresenta as medalhas do Brasil nas provas de saltos em Jogos Olímpicos. A reportagem “tradição no salto” revela que das 14 medalhas no atletismo que o Brasil conquistou em edições dos Jogos Olímpicos, 8 correspondem as provas de saltos. Na reportagem, também são identificados os autores e as edições dessas conquistas (FOLHA DE SÃO PAULO, 23 ago. 2008, p. D3).

É claramente perceptível a ênfase que a mídia - vale ressaltar que não apenas a mídia impressa, mas todos os meios de comunicação - destina aos atletas que estão num bom momento da carreira, e que, de alguma maneira, fizeram-se conhecer internacionalmente. Como já mencionado no bloco de categorias anterior, Rojo (2008) afirma que a vitória e/ou as proezas de superações são fatores determinísticos na exposição de um atleta via mídia. Partilhando dessa idéia, (MININNI, 2008) acrescenta que a espetacularização leva a mídia a explorar de forma evasiva a vida privada dos

²³ “Seria” porque a carta foi escrita antes da final olímpica, na qual essa atleta sagrou-se campeã. Maurren escreveu a carta com o intuito de dizer ao treinador como estava se sentindo e que valorizava o trabalho que ambos tinham desenvolvido durante os últimos anos, de modo que caso conquistasse a medalha olímpica esta seria consequência desse trabalho.

atletas estabelecendo uma interligação com sua vida pública. Isso pôde ser observado nas reportagens desse bloco de categorias que estabeleceram conexões com o histórico de atletas, recordes conquistados, resquícios de suas vidas particulares etc. permitindo parâmetros de comparação em diversas situações como: atleta x atleta, passado x presente.

Duas das reportagens que estão presentes na terceira subcategoria, “O Atletismo”, mencionam a “democracia” que as provas do atletismo proporcionam ao meio esportivo, já que não há domínio hegemônico de um mesmo país ou atleta por um longo período de tempo numa mesma prova, salvo exceções. A reportagem intitulada “Esporte mais democrático entra em cena hoje”, leva ao leitor a crer que os 100 metros rasos é a prova mais heterogênea do atletismo, conseqüentemente, dos Jogos Olímpicos, por consagrar campeões de diversas nacionalidades (FOLHA DE SÃO PAULO, 14 ago. 2008, p. D3).

Segundo a reportagem “Pequim tem o recorde de diversidade de glórias”, as provas do atletismo em Pequim tiveram a maior variedade de países no pódio, quando comparadas as edições anteriores (FOLHA DE SÃO PAULO, 23 ago. 2008, p. D4). Ou seja, esta reportagem indica que países pouco tradicionais no âmbito esportivo conquistaram medalhas e/ou suas melhores colocações, como foi o caso da Jamaica, país que apresenta tradição no atletismo, mas não em outras modalidades esportivas dos Jogos Olímpicos, por exemplo.

Ainda na subcategoria “O Atletismo”, é preciso mencionar as reportagens “Vitória num detalhe” e “Altura regula troca de varas específicas” que apresentam informações sobre os implementos utilizados nas provas de atletismo. Embora isso não seja muito comum, favorece a divulgação da modalidade, podendo despertar o interesse para a sua prática, além das especificidades das provas (FOLHA DE SÃO PAULO, 29 jul. 2008, p. D4 e 19 ago. 2008, p. D8).

Na primeira reportagem são apresentados os implementos, explicados seus manuseios e caracterizados os aspectos mais relevantes dos materiais dos quais são produzidos. Além disso, é apresentada a pista de atletismo, suas dimensões e os locais onde ocorre cada uma das provas. Essa reportagem, diferentemente da grande massa das reportagens que têm alguma relação com o atletismo, ocupa uma página inteira e

salienta, também, os biótipos dos atletas brasileiros, explicando, a partir de minúcias, a execução “perfeita” de uma determinada prova definindo conceitos sobre as provas de velocidade, meio-fundo, fundo e as chamadas provas combinadas. Para encerrar a reportagem, há menção ao americano Carl Lewis e ao finlandês Paavo Nurmi, ambos, detentores de 9 ouros olímpicos (FOLHA DE SÃO PAULO, 29 jul. 2008, p. D1).

Para nós, que nos preocupamos com a divulgação do atletismo e o incentivo à sua prática, este tipo de reportagem pode corroborar com nossos estudos. Além disso, como destacou Nascimento (2000), a prática do atletismo contribui não apenas no aspecto físico do indivíduo, mas nos aspectos psicológico e social, e este conhecimento, associado à difusão da modalidade, pode garantir a veiculação do que denominamos “atletismo para todos”. Queremos assegurar que o atletismo pode ser praticado por escolares, idosos, deficientes, esportistas etc., cada qual com suas necessidades e restrições cabíveis. Para isso, nos apoiamos nas críticas de Matthiesen (2005c) de que a imagem transmitida pela mídia é a de que o atletismo é um esporte para poucos, que realça o máximo rendimento e apenas os campeões. Esperamos que este trabalho contribua para mostrar as muitas faces dessa modalidade esportiva, em especial de todas as suas provas.

A última subcategoria deste bloco, “Dramas”, enfatiza os desafios enfrentados por alguns atletas nos Jogos Olímpicos de Pequim/2008. Segundo a reportagem “Técnico vai embora e deixa Jadel Gregório sozinho”, o técnico do triplista brasileiro Jadel Gregório, voltou para o Brasil antes mesmo de o atleta competir. Jadel Gregório teve que disputar a prova sem a presença de um técnico durante a competição (FOLHA DE SÃO PAULO, 17 ago. 2008, p. D2). Embora o atleta tivesse dois treinadores, um deles, Peter Stanley, não era membro integrante da equipe brasileira e, portanto, não poderia estar com ele durante a prova. Já o outro, Pedro Henrique de Camargo Toledo, foi o técnico que o abandonou, sendo que o motivo de tal atitude não ficou esclarecido na reportagem.

No dia 20 de agosto de 2008, duas reportagens colocaram “dramas” distintos em pauta. Na primeira delas, intitulada “Precaução de Fabiana Murer pode ter definido seu revés no salto com vara”, é relatado o episódio vivido por Fabiana Murer, atleta brasileira do salto com vara, cujo sumiço do implemento no dia da realização da prova

provocou indignação por parte dela em relação à organização da competição (FOLHA DE SÃO PAULO, 20 ago. 2008, p. D8). Na segunda reportagem, intitulada “Brasileiro vê in loco drama de Liu Xiang”, o destaque ficou para o médico da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt), Cristiano Laurino, que presenciou de perto a realidade do chinês Liu Xiang, que devido à sua inflamação no tendão calcâneo abandonou a disputada final da prova dos 110 metros com barreiras. Segundo Laurino, o chinês entrou na pista de atletismo desiludido, iniciou o aquecimento, mas desistiu antes mesmo do início da prova, sentindo dor intensa (FOLHA DE SÃO PAULO, 20 ago. 2008, p. D8).

Concluindo a análise desta última subcategoria, a reportagem “Após périplo, atleta da faixa de Gaza deseja ver a filha” realça as dificuldades enfrentadas pelo competidor palestino, Al Masri, que só conseguiu o direito de competir em Pequim após ter enviado um bilhete ao maior jornal israelense, o qual foi publicado. No bilhete, o atleta implorava para não ter seu sonho arruinado, já que treinava há dez anos para competir nos Jogos Olímpicos. Após a publicação, obteve autorização do governo para competir, foi para Pequim e ficou com a última colocação nos 5.000 metros rasos, única prova em que competiu. Apesar da última colocação, Al Masri mencionou ter sido positiva a sua participação, esperando ter maior incentivo e apoio de seu país para futuras competições (FOLHA DE SÃO PAULO, 21 ago. 2008, p. D4).

Embasados nessas reportagens lembramos-nos das palavras de Domingues (2006) que ressaltam que os meios de comunicação sempre divulgam as mesmas informações, ou seja, “os mesmos eventos, desastres, os incidentes, acidentes, escândalos, as mesmas personalidades políticas, artísticas e esportivas” (DOMINGUES, 2006, p. 44). Isso significa que, além das superações e constantes quebras de recordes, a mídia prioriza as desgraças e os dramas que permeiam o meio esportivo. E por quê? A hipótese que levantamos está baseada nas palavras de Bruner (2002) apud Mininni (2008), que defende a idéia de que atos heróicos levam à interferência e invasão na vida privada desses heróis, que passam a ter a vida pública e privada unificadas. Ao mesmo tempo, Johnston e Davey (1997) apud Mininni (2008) acrescentam que a sensação de desgraça é capaz de alimentar a “matriz da mente humana”, ou seja, uma experiência pessoal negativa aproxima as pessoas por causa da realidade que exprime.

Em linhas gerais, esse bloco de categorias proporcionou aos leitores um conhecimento amplo do atletismo por meio de informações acerca de alguns atletas, de suas provas, de seus implementos e da organização da competição. Foram mencionados os problemas e dificuldades existentes nesse meio, como a falta de apoio financeiro e incentivo estatal e a “dinâmica” que permeia as provas do atletismo, a qual é subordinada às especificidades das provas, dos competidores e dos locais de competição.

5.3. Resultados obtidos nas competições do atletismo

Diante dos dados coletados, observamos que 100% das reportagens analisadas nesse bloco de categorias apresentam a preparação dos atletas para as competições ou referem-se ao período pós-competição, antes de relatarem as especificidades reportadas. A maioria das reportagens transcreve trechos de entrevistas coletadas e o planejamento dos atletas para futuras competições.

Doze reportagens referem-se aos atletas de renome, de diversas provas do atletismo, fato esperado, já que grandes feitos geram expectativas posteriores e, conseqüentemente, provocam maior ênfase por parte da mídia, além de serem os temas mais atraentes para os leitores, como mencionam Bruner (2002) apud Mininni (2008) e Rojo (2008).

Em 9 reportagens houve citação das “quebras” de recordes mundiais ou pessoais, como foi o caso do revezamento brasileiro feminino na prova do 4x100 metros rasos, que além de chegar a sua primeira final olímpica, conquistou a inédita 4ª colocação, conforme destaca a reportagem: “Revezamentos do país ficam perto do pódio” (FOLHA DE SÃO PAULO, 23 ago. 2008, p. D4).

Mais uma vez, as superações de recordes estão em pauta. A grande relevância dada aos recordes segue o raciocínio de Guedes (1998) para quem o melhor desempenho dos atletas, em um maior número de provas, amplia o interesse do público em descobrir onde o homem é capaz de chegar e leva, conseqüentemente, a uma cobertura assídua, mais ampla e qualificada dos grandes eventos esportivos.

Das 21 reportagens desse bloco de categorias, 11 são dedicadas aos atletas internacionais, sendo que alguns já foram mencionados anteriormente nessa pesquisa como Usain Bolt, Asafa Powell e Yelena Isinbayeva; e outros atletas como o americano Tyson Gay, corredor da prova 100 metros rasos. Este atleta foi mencionado na reportagem “Coadjuvantes de Trinidad e EUA levam prata e bronze”, que destaca os 2º e 3º colocados na final dos 100 metros rasos masculino, Richard Thompson (Trinidad e Tobago) e Walter Dix (EUA), os quais atingiram suas melhores marcas na carreira e superaram atletas que eram esperança de pódio tais como: Asafa Powell e o próprio Tyson Gay (FOLHA DE SÃO PAULO, 17 ago. 2008, p. D3).

Kenenisa Bekele, campeão dos 10.000 metros rasos masculino, foi destacado na reportagem intitulada “Etiópia e Jamaica criam suas hegemonias”, com a seguinte legenda: “Africanos dominam prova longa; caribenhos, os 100 metros” (FOLHA DE SÃO PAULO, 18 ago. 2008, p. D9). Além de Bekele, Tirunesh Dibaba – também da Etiópia –, foi campeã das provas de fundo (5.000 e 10.000 metros rasos feminino). Essa sequência de vitórias dos atletas etíopes e jamaicanos justifica o título e a legenda mencionados. Dentre os atletas de destaque da Jamaica, essa reportagem menciona Usain Bolt, que conquistou o ouro nos 100 e nos 200 metros rasos masculino, e sua compatriota, Shelly-Ann Fraser, que venceu os 100 metros rasos feminino.

No mesmo intuito da reportagem anterior, a reportagem “Jamaica festeja geração e fim do êxodo de talentos” valoriza os bons resultados conquistados pela equipe jamaicana de atletismo nos Jogos Olímpicos de Pequim/2008. Na reportagem são citados os resultados atuais dos jamaicanos, além de recordar os resultados de gerações anteriores, onde muitos atletas defendiam o nome de outros países, como o Canadá, por exemplo (FOLHA DE SÃO PAULO, 21 ago. 2008, p. D5).

Vale ainda ressaltar que os resultados de Usain Bolt, que conquistou o 1º lugar nas duas provas mais rápidas do atletismo, atraindo a atenção da mídia e do mundo sobre suas realizações, foi destaque em 6 reportagens desse bloco de categorias. Na reportagem “Bolt corre para não se ‘afogar’ em 200 m” há citação dos resultados de Bolt e depoimentos dos adversários sobre a prova dos 200 metros rasos que aconteceu dias após a prova dos 100 metros rasos, onde foi consagrado recordista mundial (FOLHA DE SÃO PAULO, 21 ago. 2008, p. D5). Bolt foi considerado exceção pelos treinadores

de seus adversários, já que para eles não há, mesmo que momentaneamente, o que fazer para superá-lo. Alguns desses treinadores chegaram a compará-lo às grandes “exceções” da história da humanidade como Einstein, Newton e Beethoven, cada qual em sua área de atuação.

As reportagens sobre Bolt não datam apenas do período dos Jogos Olímpicos. Algumas são posteriores e retratam suas vitórias na Liga de Ouro em duas etapas: Zurique e Bélgica, sendo intituladas “Bolt sobra na pista até resfriado” e “Em duelo jamaicano, Bolt vence novamente”, respectivamente (FOLHA DE SÃO PAULO, 30 ago. 2008, p. D7 e 06 set. 2008, p. D4).

A hegemonia de reportagens sobre Usain Bolt neste bloco de categorias levanta uma questão importante para essa pesquisa, qual seja o grau de profissionalização dos atletas em competições internacionais. Essa profissionalização corre num sentido contrário aos ideais olímpicos da Antiguidade e aos ideais destacados por Coubertin quando restaurou os Jogos Olímpicos na Modernidade (GODOY, 1996). Nesse sentido, a expressão “O importante não é vencer, mas competir, e competir com dignidade” resgatada por Lancellotti (1996, p. 3) perde sua credibilidade, visto que a mídia não expõe a competição, o ideal da disputa e a satisfação dos atletas em competir e sim, enaltece os campeões, os recordes e incentiva a busca pelos melhores resultados e pelos ideais competitivos onde o que importa é a vitória.

Não queremos, por meio desta pesquisa, culpar a mídia por essas modificações; queremos sim, caracterizar que os ideais olímpicos originais foram se modificando com as novas configurações dos Jogos Olímpicos Modernos. Lembramos que a força crescente do capitalismo e do mercantilismo que permeia os Jogos Olímpicos na Modernidade aspiram à idéia de que só há espaço para os melhores. O conceito de “amadorismo puro” destacado por Digest (1979) foi abolido, não restando espaço para amadores no esporte competitivo. Isso pode justificar porque, muitas vezes, um atleta faz uso de meios ilícitos para se destacar no âmbito esportivo, como o *doping*, por exemplo.

Quando feitos como os de Usain Bolt se tornam constantes podemos compreender melhor esse grau de profissionalização do esporte e a significativa repercussão da maior exposição do atleta pela mídia. Domingues (2006) ainda destaca

que à medida que as transformações vão ocorrendo nos Jogos Olímpicos – e elas ocorrem – notamos mudanças nas diversas estruturas sociais de interação com o esporte através da mídia como, “a política nacional e internacional, a economia, a educação, entre outras” (DOMINGUES, 2006, p. 3). Ou seja, a exposição do esporte via mídia, independente da maneira em que é exposto, gera fonte de renda, portanto altera a economia. Além disso, por meio de políticas públicas, busca-se constantemente associar esporte à educação contribuindo para novas formas de manifestação esportiva. E, mais uma vez, essas manifestações “geram novas ações e novas disposições sobre o campo esportivo” (DOMINGUES, 2006, p. 3), caracterizando-se como um ciclo que se afirma em si mesmo.

Em se tratando de recordes, Yelena Isinbayeva é especialista. Até 30 de julho de 2008, a atleta já havia “batido” seu próprio recorde mais de vinte vezes, como mostra a reportagem “Isinbayeva bate o próprio recorde pela 23ª vez” (FOLHA DE SÃO PAULO, 30 jul. 2008, p. D6).

Ainda retratando os recordistas, é impossível não mencionarmos o país considerado a maior potência nos esportes olímpicos, os EUA, detentores do maior número de medalhas, inclusive no atletismo, quando somada todas as edições dos Jogos Olímpicos da Era Moderna²⁴. A reportagem “EUA vêm *performance* fraca em sua maior seara” levanta os maus resultados conquistados pelos norte-americanos, até a data da publicação desta reportagem, nas provas do atletismo em Pequim quando comparados aos resultados das edições anteriores (FOLHA DE SÃO PAULO, 20 ago. 2008, p. D8). Em contrapartida, a reportagem “EUA mantém hegemonia com vitória nos 4x400 m” publicada quatro dias após a reportagem anterior, ressalta a liderança conquistada no quadro de medalhas do atletismo, com a prova do revezamento 4x400 metros rasos, mesmo tendo obtido um número muito inferior de medalhas de ouro que na edição anterior (FOLHA DE SÃO PAULO, 24 ago. 2008, p. D7).

Apenas 8 reportagens desse bloco de categorias fazem menção aos atletas brasileiros e, sempre apresentam justificativas para tais desempenhos, sejam eles satisfatórios ou não.

²⁴ Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Atletismo_nos_Jogos_Ol%C3%Admpicos. Acesso em 07 mai. 2010.

Isso pôde ser verificado na reportagem intitulada “Após falha da organização, Murer perde vara e pódio” que justifica que o desempenho da saltadora brasileira foi comprometido pelo sumiço do implemento e, principalmente, pela falha da organização dos Jogos Olímpicos (FOLHA DE SÃO PAULO, 19 ago. 2008, p. D8). Certamente, essa reportagem, nos leva a concluir que sem o desaparecimento da vara Fabiana conseguiria resultado melhor do que o obtido, embora isso seja imprevisível, dadas as variáveis que podem surgir durante uma prova. Essa mesma idéia pôde ser observada na reportagem “Com vara certa, Murer fica em 5º”, onde o título nos levou a refletir que o melhor desempenho da atleta em Zurique, comparado ao seu resultado nos Jogos Olímpicos de Pequim, só foi possível porque a atleta estava em posse da vara “certa”, diferentemente do ocorrido em Pequim (FOLHA DE SÃO PAULO, 30 ago. 2008, p. D7).

A reportagem “Sem técnico, Jadel salta mal e não sabe o motivo”, expõe a falta de comprometimento do técnico que viajou a Pequim, mas, antes da competição, resolveu voltar ao Brasil, como relatado no seguinte trecho:

Na prova ele não teve a companhia de nenhum de seus treinadores, Peter Stanley não estava credenciado. Já Pedro Henrique de Camargo Toledo, o Pedrão, que viajou a China, sentiu-se abandonado por Jadel e decidiu voltar ao Brasil (FOLHA DE SÃO PAULO, 22 ago. 2008, p. D8).

Tal justificativa do técnico nos induz a pensar que ele acreditava que Jadel atribuía mais atenção ao outro treinador. Porém, Jadel considerou que seu mau desempenho não se justifica à falta de treinador: “Não sei o que aconteceu. Trabalho direitinho. Difícil procurar onde foi o erro” (FOLHA DE SÃO PAULO, 22 ago. 2008, p. D8). Diferente da reportagem anterior, apesar do título apresentar justificativas para o desempenho de Jadel, o próprio atleta alega não saber a causa do ocorrido, abrindo espaço para especulações.

Duas reportagens apresentam os recordes pessoais dos atletas Mahau Suguimati – dos 400 metros com barreira – e Lucimara Silvestre – do heptatlo. O primeiro se classificou para as semifinais, superando atletas com tempos anteriores muito inferiores ao seu. Além disso, o atleta disputava sua primeira edição olímpica como podemos observar no título da reportagem “Só estreante se classifica na equipe

brasileira” (FOLHA DE SÃO PAULO, 16 ago. 2008, p. D9). Já Lucimara, apesar da 18ª colocação no heptatlo, obteve um total de 6.076 pontos, maior pontuação brasileira já atingida na prova, é o que diz a reportagem “Lucimara fica em 18º no heptatlo, mas com recorde” (FOLHA DE SÃO PAULO, 17 ago. 2008, p. D2).

Outras duas reportagens têm relação ao ouro conquistado por Maurren H. Maggi no salto em distância nos Jogos Olímpicos de Pequim/2008. A reportagem “Ouro de saltadora salva delegação e alivia CBA”, menciona os investimentos realizados pelos patrocinadores em competidores do atletismo para os Jogos Olímpicos e o pouco resultado obtido, sendo que o ouro da atleta ocasionou a “sensação de alívio” para esses patrocinadores (FOLHA DE SÃO PAULO, 23 ago. 2008, p. D2). A segunda reportagem menciona o treinador de Maurren, Nélcio Moura, que também é treinador do saltador panamenho, Irving Saladino, e que, como Maurren H. Maggi, conquistou a medalha de ouro em Pequim, valorizando o trabalho realizado pelo treinador (FOLHA DE SÃO PAULO, 23 ago. 2008, p. D2).

Para encerrarmos a análise das reportagens sobre os atletas brasileiros, resta-nos mencionar a reportagem “brasileiro fica em 10º no salto em altura” que mostra esse resultado como sendo ruim, visto que o atleta, Jessé Farias de Lima, já havia ido à final do mundial, em 2007 (FOLHA DE SÃO PAULO, 20 ago. 2008, p. D8).

É interessante notar que as reportagens deste bloco de categorias relatam os resultados dos “principais” atletas internacionais apresentando uma visão crítica, geralmente positiva, relacionada às perspectivas que a mídia “impõe” sobre eles. As reportagens que mencionam os atletas brasileiros justificam os resultados conquistados procurando estabelecer uma lógica para aceitação dos mesmos. Ou seja, as reportagens que apresentam os resultados dos atletas brasileiros sempre transmitem a idéia de que há um motivo para tais desempenhos, ora por falta de recursos financeiros, ora por problemas pessoais ou por um treinamento pouco ou muito intensivo.

Ao mesmo tempo, vemos que quando há apoio financeiro, especialmente dos patrocinadores, como aconteceu em 2008, ano olímpico, observamos que o investimento realizado “exige”, por parte dos atletas, resultados, quer eles tenham condições ou não de conquistá-los. O que queremos pontuar é que nenhum

investimento feito em última instância pode assegurar bons frutos, quando o que é realmente necessário é o investimento a longo prazo. Para sermos mais claros, procuraremos exemplificar essa idéia com base nos Jogos Olímpicos, que acontecem a cada quatro anos, ou seja, uma das principais – senão a principal – competições esportivas do atletismo. O preparo de um atleta para uma edição olímpica se inicia ao término da edição anterior, o que significa que o investimento nesse atleta requer como tempo mínimo necessário o período de quatro anos. No meio esportivo isso é denominado como ciclo olímpico.

O investimento apenas em ano olímpico não garante que o atleta apresente os resultados esperados pelos patrocinadores, visto que as dificuldades para atingir o auge na principal competição a ser disputada podem ser reduzidas com o investimento e apoio dedicados por um período de tempo maior.

5.4. Preparo dos atletas e expectativas acerca de seus desempenhos

Nesse bloco de categorias 7 reportagens se referem aos atletas brasileiros e à realidade esportiva por eles enfrentada, ou seja, a superação pessoal, o desgaste familiar, o apoio ou falta de apoio financeiro e/ou psicológico, a estrutura dos ambientes de treinamento, entre outras coisas.

Entre essas reportagens, podemos destacar três que se referem à atletas brasileiros já conhecidos internacionalmente como Fabiana Murer do salto com vara, Jadel Gregório do salto triplo e Maurren H. Maggi do salto em distância. Ao analisar os títulos das reportagens: “Recordes de Russa motivam Fabiana Murer” (FOLHA DE SÃO PAULO, 02 ago. 2008, p. D4), “Jadel salta em busca de 17,91 metros e medalha” (FOLHA DE SÃO PAULO, 21 ago. 2008, p. D4), “Maurren fixa em 7 metros limite da medalha” (FOLHA DE SÃO PAULO, 22 ago. 2008, p. D8), observamos a expectativa gerada pela mídia por resultados satisfatórios, de superação de “marcas” e de preparo para surpreender os adversários.

Além dessas, observamos as seguintes reportagens: “Fabiana vai à final do salto com vara”, na qual verificamos as expectativas de Fabiana Murer de se destacar na final da prova, quando nenhuma outra brasileira havia conseguido tal proeza (FOLHA

DE SÃO PAULO, 17 ago. 2008, p. D2); “Jadel racha preparação entre dois treinadores” que se remete a preparação de Jadel Gregório para os Jogos Olímpicos. O atleta divide sua preparação para a competição entre dois técnicos. Acompanhando a reportagem há uma ilustração do atleta na Vila Olímpica, onde mostra sua satisfação por representar o país (FOLHA DE SÃO PAULO, 04 ago. 2008, p. D4); “Brasileiros crêem em prova longa na maratona” que nos leva a acreditar que os brasileiros, menos velozes e mais resistentes, têm uma maior chance de boas classificações nesses Jogos Olímpicos devido às condições ambientais da cidade de Pequim (FOLHA DE SÃO PAULO, 23 ago. 2008, p. D4).

Por fim, as reportagens “Brasileira do heptatlo é 1ª do país a competir” (FOLHA DE SÃO PAULO, 14 ago. 2008, p. D3) e “Telefonema leva Japonês à equipe brasileira” (FOLHA DE SÃO PAULO, 15 ago. 2008, p. D9) que mencionam nomes de brasileiros menos “populares” no “cenário do atletismo”. Mahau Suguimati, professor residente no Japão, compôs a equipe do atletismo brasileiro ao ser convocado, via telefonema, para competir na prova dos 400 metros com barreiras. Já Lucimara, destacou-se no Pan-americano de 2007, no Rio de Janeiro, e não esperava classificação para pódio, e sim superar o recorde brasileiro na prova disputada em 1983 que era de Conceição Geremias.

Curiosamente, neste bloco de categorias, houve menção à atletas brasileiros menos conhecidos e “explorados” pela mídia, como é o caso de Mahau Suguimati e Lucimara Silvestre. Esse fato nos leva a refletir porque sempre os mesmos atletas é que aparecem na mídia? Que motivos os levam a merecer tais destaques? Será que um bom desempenho em uma ou mais competições esportivas justifica a atenção dada a determinados atletas em detrimento de outros que ficam esquecidos e, quando não, são mencionados com menor ênfase? Mais uma vez, cabe-nos pontuar o quanto o rendimento esportivo é marcante na sociedade atual, especialmente nesta relação entre esporte e mídia que, segundo Matthiesen (2005c) “faz do Atletismo um esporte para poucos e bem-dotados campeões”, levando a um conhecimento restrito da modalidade envolto “por índices, marcas e recordes” (p.1).

As reportagens a seguir destacam novamente as “celebridades” do atletismo mundial e suas conquistas nas competições mais recentes. Seus feitos são motivos de

comparações à ex-atletas, por meio da superação de recordes, de biótipos, do incentivo diferenciado entre as nações e do preparo desses atletas para a realização de resultados tão expressivos.

Na reportagem “Isinbayeva diz que não dará chance a ninguém” Yelena Isinbayeva, recordista mundial do salto com vara, menciona: “Não vejo no horizonte nenhuma nova rainha do salto com vara [...] quero provar a todos que ainda sou a velha Yelena. A única” (FOLHA DE SÃO PAULO, 15 ago. 2008, p. D9). Toda essa auto-estima deve-se ao fato de nos últimos quatro anos (até 2008) ela não ter perdido nenhum campeonato apesar das rivais manifestarem interesse em superá-la. Este trecho da reportagem mostra a postura adotada por Isinbayeva diante das manifestações de interesse em superá-la:

No início da temporada a norte-americana Jennifer Stuczynski conquistou uma seqüência de boas marcas. Foi provocação demais. Isinbayeva retornou as pistas no mesmo mês para mostrar que nenhuma atleta é capaz de superá-la. Na Liga de Ouro de Roma, cravou 5,03 metros para bater mais um recorde mundial (FOLHA DE SÃO PAULO, 15 ago. 2008, p. D9).

Em 3 das reportagens analisadas neste bloco de categorias, verificamos grandes expectativas da mídia sobre Usain Bolt. A reportagem “Usain Bolt corre pelo ouro e pelo recorde nos 200 metros rasos” expressa a crença da mídia na vitória de Bolt na prova que é sua especialidade (FOLHA DE SÃO PAULO, 20 ago. 2008, p. D8). Da mesma maneira, a reportagem “Pai afirma que segredo de Bolt é a mandioca” retrata uma entrevista do pai de Bolt, Wellesley, que acredita que a alimentação do atleta é que faz a diferença para as constantes superações nas competições e nos resultados diferenciados (FOLHA DE SÃO PAULO, 18 ago. 2008, p. D9). Ainda destacando os recordes de Bolt, a reportagem “Bolt e Powel planejam recorde em último duelo” reafirma não somente a rivalidade entre os compatriotas, como também a busca em superar o recorde estabelecido pelo primeiro nos últimos Jogos Olímpicos e, mais ainda, que essa seria a última chance para tal conquista dentro dessa temporada (FOLHA DE SÃO PAULO, 05 set. 2008, p. D5).

Caracterizando o incentivo à prática do atletismo, mais especificamente, aos saltos, o ouro de Maurren H. Maggi no salto em distância fez a CBAat prometer a criação

de um centro de treinamento para saltos, como observado em: “Confederação promete CT para saltos após o ouro de Maurren” (FOLHA DE SÃO PAULO, 24 ago. 2008, p. D7). Esta medalha de ouro e a promessa da construção do CT para saltos incentivaram Maurren H. Maggi a fazer uma promessa, como observamos no título: “Ouro faz Maurren prometer saltar ainda mais” e que é assegurado pela seguinte legenda: “Primeira atleta nacional no topo do pódio numa Olimpíada, saltadora descarta recorde mundial, mas diz que tem muito a conquistar” (FOLHA DE SÃO PAULO, 27 ago. 2008, p. D4).

Em entrevista fornecida ao jornal “Folha de São Paulo”, o pai de Maurren, William Maggi, diz: “O que muda nós não sabemos ainda, mas sei que vai mudar a maneira de se enxergar o atletismo. E essa era a meta dela. Ela não queria ganhar uma medalha apenas por ganhar” (FOLHA DE SÃO PAULO, 23 ago. 2008, p. D3). A entrevista, publicada na reportagem “Para país, ouro mudará rumo do atletismo” ressalta a idéia, mencionada anteriormente, de que a visibilidade do atletismo é ampliada quando as conquistas são influenciadas pela mídia (FOLHA DE SÃO PAULO, 23 ago. 2008, p. D3).

Tais reportagens ressaltam o que podemos considerar como uma conquista para o atletismo nacional. É claro que isso depende do “ponto de vista” observado. Primeiramente, este CT para saltos que a CBA_t prometeu, se realmente for construído, vai proporcionar um espaço de treinamento mais qualificado para os atletas nacionais, além de criar condições de levar a prática do atletismo à novos adeptos, ainda que não com o caráter competitivo, embora a competição seja a idéia central da elaboração deste projeto. Entretanto esta pode – e deve – ser uma oportunidade de difundir o atletismo no cenário nacional, ainda que por meio de, apenas, algumas provas.

Em segundo lugar, a fala do pai de Maurren H. Maggi ao jornal “Folha de São Paulo”, mencionada anteriormente, diz que a vitória da filha vai mudar a maneira de se enxergar o atletismo. Será mesmo? Talvez sim, mas em que aspectos? O que queremos dizer é que essa conquista foi realmente importante para a nação brasileira e é passível de inúmeras modificações no âmbito esportivo. Mas, será que por meio dessa medalha inédita o atletismo – esporte negligenciado pela sociedade (MATTHIESEN, 2007) – passará a ter maior reconhecimento e valorização quando

comparado a outras modalidades esportivas? Será que a caracterização de “atletismo para todos” torna-se uma idéia mais aplicável nessa realidade? Ainda que não seja possível responder a esses apontamentos, é preciso destacá-los para que, de alguma maneira, possamos buscar as respostas para essas indagações e viabilizar a aplicação de pesquisas como essa, que visam difundir e aproximar determinadas modalidades esportivas da sociedade.

Por fim, o fechamento desse bloco de categorias se embasa em três reportagens. A primeira delas é intitulada “Poluição pode transferir maratona de Pequim” e menciona o preparo da China, mais especificamente, da cidade de Pequim, para a recepção dos Jogos Olímpicos num ambiente menos poluído, já que essa cidade é um pólo mundial de poluição ambiental (FOLHA DE SÃO PAULO, 02 ago. 2008, p. D1). Além disso, refere-se ao desgaste que a organização do evento manifestou para sanar as adversidades a fim de proporcionar aos atletas um local favorável às competições, especialmente às do atletismo, que mereceram especial atenção, devido à intoxicação do ar atmosférico na cidade, que inviabilizava, principalmente, provas de maior duração e resistência cardiorrespiratória, como a maratona, já mencionada anteriormente nesse bloco de categorias.

Este tipo de reportagem realça um aspecto positivo da prática esportiva que é a formação do “caráter do cidadão”, idéia já mencionada por Betti (1998) e Hatje (2003) que acreditam que a Educação Física deve aproveitar as discussões da mídia em relação ao esporte e incentivar a intervenção social. Por meio desta reportagem podemos perceber que o esporte pode incentivar na conscientização ambiental e o quanto é importante que o ambiente esteja em condições apropriadas para a prática de atividades físicas/esportivas.

As demais reportagens referem-se a atletas de menor destaque no cenário internacional, ainda que considerados competidores de elite nas provas que disputam. Segundo a reportagem: “Após ouro em Pequim, queniano visa recorde”, o queniano Samuel Wanjiru, campeão da maratona em Pequim, fala das suas expectativas para a “quebra” de recorde na prova em futuras competições (FOLHA DE SÃO PAULO, 25 ago. 2008, p. D10). Já a reportagem: “Brasil absorve às panamenho” menciona o atleta Irving Saladino, competidor do salto em distância, que é treinado pelo mesmo técnico

de Maurren H. Maggi, Nélío Moura, e que treina e se aloja junto à delegação brasileira nos Jogos Olímpicos, e ainda foi o grande favorito da prova em Pequim (FOLHA DE SÃO PAULO, 04 ago. 2008, p. D4).

Observando essa última reportagem com um olhar crítico em relação ao trabalho dos técnicos, verificamos que Nélío Moura, técnico de Maurren H. Maggi e Irving Saladino, ambos saltadores em distância, teve seus dois atletas no topo do pódio nesses últimos Jogos Olímpicos. Isso caracteriza um bom trabalho desenvolvido pelo técnico e, também, embora sejamos um país de terceiro mundo em ascensão e não tenhamos as mesmas condições financeiras para investir em métodos de treinamento como os países desenvolvidos, podemos garantir bons resultados em provas esportivas por meio de nosso trabalho.

Apesar desse não ser o objetivo central da organização deste bloco de categorias, notamos que ele é prioritariamente focado nos grandes nomes do atletismo mundial, realçando a função da mídia de transmitir aos leitores as expectativas que permeiam os prováveis conquistadores de medalhas. Os atletas brasileiros que foram citados nesta classificação são, em sua maioria, os que já tiveram, mesmo que por breve período, algum destaque midiático anterior, quer seja em contexto nacional ou mesmo internacional. Fica evidente que não há espaço para atletas que não obtiveram grandes êxitos em competições esportivas e, sim, para os atletas já abordados anteriormente pela mídia (ROJO, 2008), como poderemos constatar mais claramente no bloco de categorias a seguir.

5.5. Destaques do atletismo olímpico

Nesse bloco de categorias, 5 reportagens têm como tema central o homem mais rápido do mundo – Usain Bolt – que superou 3 recordes nesta edição olímpica, sendo nos 100 metros rasos, atingindo a marca de 9s69, nos 200 metros rasos, em 19s30, e no revezamento 4x100 metros rasos, com o tempo de 37s10, como visto nas reportagens: “Com bandeira da Jamaica, Usain Bolt faz referência ao Ninho de

Pássaro”; “Absoluto: Usain Bolt repete nos 200m o ouro dos 100m e vira o maior velocista da história”; e “Jamaica e Bolt faturam mais um ouro e recorde” (FOLHA DE SÃO PAULO, 17 ago. 2008, p. D1; 21 ago. 2008, p. D1; 23 ago. 2008, p. D4).

Por ter se destacado, a mídia e o mundo, curiosos para saber o porquê de tais resultados e qual o treinamento por ele utilizado, empreenderam seus esforços em detalhar a vida de Usain Bolt, por meio de entrevistas e pesquisas incessantes acerca de suas características físicas, do comprimento e frequência de suas passadas, das glórias de sua carreira e, até mesmo, dos detalhes de seu cotidiano. Para se ter uma idéia, somente no dia 21 agosto de 2008, foram dedicadas ao jamaicano 5 reportagens de diversos tamanhos no jornal “Folha de São Paulo”, contendo uma grande variedade de informações a seu respeito. Isso pode ser observado nas reportagens: “Aula de anatomia” que ocupava uma página inteira e levantou questões de ordem biológicas, fisiológicas e biomecânicas a respeito da frequência das passadas do atleta; e “Eu não sou o super-homem, sou relâmpago” que apresenta uma entrevista com o atleta (FOLHA DE SÃO PAULO, 21 ago. 2008, p. D2 e D14).

O interesse nos resultados conquistados por Bolt levou o jornal “Folha de São Paulo” a publicar a seguinte reportagem: “Com bandeira da Jamaica, Usain Bolt faz referência ao Ninho de Pássaro”. Esta foi a primeira de uma série de reportagens sobre o mais novo recordista mundial, realçando a facilidade com que venceu a final dos 100 metros rasos nos Jogos Olímpicos de Pequim (FOLHA DE SÃO PAULO, 17 ago. 2008, p. D1). Posteriormente, quase que diariamente, enquanto durou a competição de atletismo nos Jogos Olímpicos, foram publicadas reportagens sobre o “homem relâmpago”, apelido que lhe foi dado. Segundo a reportagem: “Jamaica e Bolt faturam mais um ouro e recorde” o atleta é consagrado o maior velocista da história mundial e graças a ele o país pode ser reconhecido como a “capital da velocidade”. Além dos três ouros, Bolt atingiu a marca de três recordes em três provas disputadas numa única edição olímpica (FOLHA DE SÃO PAULO, 23 ago. 2008, p. D4).

Maurren H. Maggi, ouro olímpico no salto em distância com a marca de 7,04 metros – um centímetro a mais que a segunda colocada –, também teve sua vida explorada pela mídia em 2 reportagens. Por meio da reportagem: “Por 1 cm, Maurren Maggi, que quase encerrou a carreira após caso de *doping*, torna-se a primeira campeã

olímpica brasileira em prova individual”, o jornal “Folha de São Paulo” leva-nos a acreditar que a conquista da atleta brasileira fará com que o atletismo brasileiro venha a ter um maior reconhecimento, possivelmente instaurando novas tendências na divulgação dessa modalidade esportiva. As reportagens do dia seguinte a sua conquista – 23 de agosto de 2008 – chegam a ocupar 2 páginas, explorando o seu sucesso olímpico (FOLHA DE SÃO PAULO, 23 ago. 2008, p. D1).

Tal reconhecimento levou-a para fora das pistas para curtir o “sabor da fama”, segundo a reportagem: “Maurren curte dias de estrela”. Após o ouro olímpico Maurren recebeu vários convites para aparecer na mídia e falar sobre sua vida pessoal e profissional. O subtítulo: “Ao lado da filha, campeã olímpica cumpre maratona em programas de TV, desfile e carreatas em SP” (FOLHA DE SÃO PAULO, 01 set. 2008, p. D6), realça bem essa idéia e mostra o quanto isso pode ser positivo, pois essa pode ser uma das maneiras de se conhecer e divulgar o atletismo. Isso, é claro, se o foco da mídia e o interesse do público não se fixar exclusivamente na figura da atleta em questão, e sim, na história de vida, na dinâmica dos treinamentos, nas dificuldades encontradas, na importância do atletismo etc. Sem dúvida alguma, Maurren H. Maggi fez história com esta conquista e pode desencadear uma nova caracterização de atletismo para as futuras gerações, que poderão conhecer sua trajetória como atleta, sua conquista olímpica e, possivelmente, terão um maior acesso ao atletismo, devido às promessas do governo de construção de novos centros de treinamento para a modalidade.

Outro destaque refere-se a uma situação inversa a de Maurren, porém, tão “marcante” quanto. Diz respeito ao chinês Liu Xiang e o desapontamento que sua lesão ocasionou em seu país, retratada na reportagem intitulada “Calcanhar de Aquiles” de 19 de agosto de 2008. A legenda: “traído por uma lesão no tendão-de-Aquiles, maior astro do esporte chinês abandona, já na pista, a prova de 110 metros com barreira, que o consagrou em Atenas-2004, e faz China chorar”, aborda a importância que a mídia e a população destacavam ao competidor (FOLHA DE SÃO PAULO, 19 ago. 2008, p. D12). Essa reportagem nos leva a indagar os “exageros” da mídia quando se reporta a determinados temas, especialmente aos dramas da vida real, como ressalta (MININNI,

2008), cujo objetivo é “produzir” nos receptores (no caso, os leitores) uma mesma idéia/sensação quanto ao assunto abordado.

Ainda nesta mesma data, também são identificadas curiosidades a respeito da vida pessoal e profissional de Liu Xiang. Vários trechos de reportagens mencionam aspectos que explicam o motivo dessa apreensão em torno do atleta, curiosidades sobre sua vida, especulações sobre seu salário, a “proteção” do governo chinês para a sua participação olímpica e os motivos que o fizeram destacar-se como astro – justificado pelo fato de ter sido o primeiro asiático a vencer uma prova de velocidade, quebrando um antigo tabu. O trecho a seguir, retirado da reportagem: “A desistência de Liu Xiang, por Xu Guoqi” expressa a importância que teria a vitória de Liu Xiang para a população chinesa: “Não interessa quantas medalhas a China vença, a do Liu Xiang era a única que os chineses não queriam perder” (FOLHA DE SÃO PAULO, 19 ago. 2008, p. D12).

Essa medalha que a China nem chegou a disputar retirou, segundo a mídia, grande parte do “brilho” dos Jogos Olímpicos para a população chinesa, como também pode ser observado na reportagem: “Ou ouro ou nada” que leva-nos a perceber a dimensão que uma modalidade ou prova esportiva, no caso o atletismo, mais especificamente os 110 metros com barreiras, passa a adquirir a partir da fama e das conquistas de um único atleta, visto que a China não possui nenhuma tradição em provas do atletismo e conquistou sua primeira medalha de ouro com Liu Xiang nos Jogos Olímpicos de Atenas/2004.

Baseados numa comparação entre Usain Bolt, Tyson Gay e Asafa Powell, o jornal “Folha de São Paulo” detalha as características físicas de cada atleta (altura, peso corporal), país de origem, estado civil, *hobby*, ídolo, tempo de carreira e suas melhores marcas numa análise comparativa minuciosa. O título da reportagem é: “Melhor de três” e dedica uma página inteira a essa comparação (FOLHA DE SÃO PAULO, 16 ago. 2008, p. D10).

Da mesma forma que a mídia – ainda que com concessão do público –, cria e mitifica atletas-heróis, ela constrói rivalidades e leva a incessante busca pela superação de resultados e recordes. Só tem representatividade o vitorioso, o melhor, sendo os demais esquecidos, porém motivados a estabelecer novas marcas para atingirem a

graça da “imortalidade”²⁵ (ROJO, 2008). Da mesma forma, as considerações de Bruner (2002) apud Mininni (2008) passam a fazer muito sentido no que diz respeito à vida privada e pública desses heróis. Não se faz necessário, nem é possível, dissociar a imagem do atleta da imagem da pessoa. Portanto, tudo que diz respeito à vida pessoal interfere na vida profissional desse atleta que passa a viver sobre os holofotes da mídia.

A única reportagem deste bloco de categorias publicada após os Jogos Olímpicos de Pequim menciona a competição do Meeting de Zurique, na Suíça, e o reencontro das “celebridades” do atletismo neste evento esportivo. O título da reportagem é “Estrelas do atletismo se reencontram na Suíça”. Nela, a mídia se aproveita do evento para explorar a oportunidade de superação, revanches, criar animosidades e aumentar as rivalidades almejando as possíveis superações de resultados e recordes, como pode ser observado no seguinte trecho: “A pista servirá de passarela para o ‘desfile’ de celebridades que alcançaram a fama, ou até mesmo a história, há poucos dias no Ninho de pássaro, em Pequim” (FOLHA DE SÃO PAULO, 29 ago. 2008, p. D4).

Com esse bloco de categorias encerramos a descrição, análise e discussão dos resultados dessa pesquisa. Com base na exploração das idéias de atletismo que são veiculadas pela mídia; que incentivos proporciona aos leitores; quais benefícios são associados à prática do atletismo; quais são as evidências negativas relacionadas a essa modalidade esportiva; compreendemos, por meio de um diálogo com a realidade investigada, a caracterização de atletismo implicitamente instaurada nesse discurso sobre o qual faremos nossas últimas considerações.

²⁵ O emprego do termo “imortalidade” se deve a dois fatores: 1 – por serem considerados heróis, esses atletas são adorados como divindades ou semideuses e parecem dotados da imortalidade, capazes de atos inumanos; e 2 – essa “imortalidade” dura enquanto durar este recorde, essa marca, pois ao ter seu desempenho superado, sua representatividade também é suprimida e sua humanidade “recuperada”.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados dessa pesquisa, foi possível refletirmos sobre inúmeras questões pertinentes à estreita relação entre o atletismo e a mídia. Retomaremos algumas delas nessas considerações finais.

Por meio dessa pesquisa, na qual procuramos identificar qual(is) a(s) caracterização(ões) de atletismo mais recorrente(s) no jornalismo impresso, as reportagens nos permitiram estabelecer uma conexão com a mídia e sua atuação no meio esportivo enquanto difusora de modalidades esportivas. Além disso, procuramos reconhecer as premissas que sustentam essas reportagens e quais as suas finalidades, além de investigar o quanto são capazes de contribuir para a difusão do atletismo.

Para se ter uma idéia, essa pesquisa revelou que a caracterização de atletismo mais recorrente nas reportagens analisadas, foi a de “esporte de rendimento”. Isso, portanto, nos remete à idéia de um atletismo para poucos, onde o melhor desempenho, os melhores resultados e o estabelecimento de novos recordes são os critérios

utilizados pela mídia para uma maior referência a determinados atletas e/ou provas da modalidade, como podemos nos certificar por meio das reportagens.

Enquanto essa for a caracterização dominante no jornalismo esportivo dificilmente veremos os ideais de esporte participação, recreação e saúde se difundirem nesse meio. O jornalismo esportivo, ao resumir o atletismo a essa caracterização de “esporte de rendimento”, deixa em segundo plano uma gama de possibilidades e maneiras de se trabalhar o atletismo que privilegiam a experiência global dos indivíduos, a busca pelo prazer por meio do esporte, a ludicidade, a sensação de bem-estar e do contato com o outro etc.

Para além disso, observamos pelas reportagens de atletismo destacadas pela mídia impressa que o amadorismo é algo que ficou no passado, já que o olhar do jornalismo impresso está voltado para o profissionalismo e para os aspectos que o caracterizam, tais como: o *status* social, o mercado financeiro que o esporte é capaz de gerar e movimentar, o máximo desempenho a qualquer custo – que leva muitas vezes ao uso de substâncias ilícitas como o *doping*, por exemplo – etc.

O elevado número de reportagens sobre os mesmos atletas olímpicos – Usain Bolt, Yelena Isinbayeva, Maurren H. Maggi, etc. – confirmam as afirmações anteriores de que o importante mesmo são os resultados e não o atletismo e suas provas, ou a competição esportiva em si. Na pesquisa, observamos que haviam reportagens variadas sobre esses atletas que retratavam desde a sua vida profissional à sua vida pessoal. Entretanto, em relação aos atletas de menor destaque, as reportagens evidenciavam apenas seus maus resultados nas provas, criticando seus desempenhos. Por outro lado, quando estes excediam positivamente as expectativas da mídia, as reportagens detinham-se, meramente, aos resultados.

Com a profissionalização do esporte o assédio da mídia parece inevitável. Ou seja, onde quer que estejam e o que quer que façam, independentemente de gostarem ou não, os atletas têm sua vida pessoal e profissional submetidas à exposição constante por parte da mídia. Essa premissa acaba por desviar o foco da mídia sobre outras facetas do atletismo que poderiam ser exploradas de maneira a difundi-lo no âmbito esportivo.

Isso, no mínimo, evidencia dois aspectos relevantes: 1. O comprometimento ou reflexo sobre a vida e/ou desempenho do atleta; 2. A canalização de reportagens preocupadas, única e exclusivamente, com o “esporte de rendimento” em detrimento de outras facetas possíveis. Ou seja, em vez de incentivar a prática do atletismo, realçar os trabalhos educativos e sociais nesse meio, entre outras iniciativas louváveis nesse campo, a mídia restringe-se a explorar o “esporte de rendimento”.

Por que isso ocorre? Ocorre porque o “esporte de rendimento”, entre outras coisas, movimenta o mercado financeiro, gera renda e venda de produtos diversos associados ao *marketing* esportivo. Além disso, não menos importante, o esporte enquanto competição mitifica os atletas que apresentam os melhores desempenhos, fazendo deles heróis e semideuses, capazes de atos inumanos, elevando-os a um *status* de idolatria, como modelos a serem seguidos, embora não alcançados.

Raras vezes, as reportagens intencionaram divulgar novas formas de se enxergar o atletismo. Isso ocorreu por meio daquelas que se referiram mais detidamente às provas do atletismo, mencionaram implementos ou curiosidades da modalidade, registraram cálculos de *performance* etc. Embora em número reduzido, essas reportagens são modelos positivos para se disseminar o atletismo no jornalismo esportivo para além da caracterização dominante de “esporte de rendimento” propiciando um aspecto mais informativo e educativo.

Esse tipo de reportagem valoriza a modalidade esportiva e a dissemina para a sociedade que, por meio da leitura dessas reportagens, pode tomar conhecimento das particularidades do atletismo, se interessar pela prática e passar a enxergá-lo como um esporte alternativo quer seja em benefício da saúde, da qualidade de vida, do bem-estar físico e mental, da busca pelo prazer e pela ludicidade, entre outros.

Pautados nessas considerações e nas reportagens analisadas, observamos que mesmo nos 16 dias de competição nos Jogos Olímpicos a incidência de reportagens sobre o atletismo se deu, quase que exclusivamente, durante os dias de realização das provas dessa modalidade esportiva, sendo que nos demais dias, pouco se divulgou sobre o atletismo.

Ainda assim, a maior parte das reportagens, senão a totalidade delas, referiu-se às provas do atletismo de maior conhecimento do público, como as corridas,

especialmente as de velocidade e a maratona. Em outras poucas vezes, referiu-se a um ou outro tipo de salto dado por um dos atletas nacionais de maior destaque – Maurren H. Maggi, Jadel Gregório e Fabiana Murer – ou por atletas internacionais reconhecidos mundialmente como Yelena Isinbayeva. Isso ilustra o quanto a mídia se detém na divulgação dos resultados e, consequentemente dos atletas que os conquistam. Diante tais resultados, os atletas acabam “colocando” a prova que disputam em evidência pela mídia, o que, muitas vezes, acaba contribuindo para que o atletismo seja reconhecido apenas pelas provas que se destacam na mídia.

Essa realidade pode ser modificada pelos próprios meios de comunicação, inclusive pelo jornalismo impresso. Para isso, a mídia deve considerar que ao dissipar a caracterização de “esporte de rendimento” e divulgar mais igualitariamente todas as possibilidades e a riqueza de conteúdos que podem ser explorados por meio do atletismo, a modalidade poderá ser compreendida e difundida em sua totalidade.

Com isso, esperamos que esta pesquisa, inédita nesta área, venha contribuir para uma aproximação entre o atletismo e a mídia e, consequentemente, entre o atletismo e a sociedade. A mídia, certamente, é capaz de contribuir para essa aproximação, já que não é somente reprodutora, mas também produtora de sentidos, destacando-se nas funções de informar, formar e educar.

Sendo assim, almejamos que os resultados encontrados nessa pesquisa, embora revelem a predominância do atletismo enquanto “esporte de rendimento”, contribua para que os profissionais da área, cientes disso, procurem alternativas de, por meio da mídia, difundir a modalidade adotando não apenas uma, mas várias vertentes que possam trabalhar o atletismo como um todo.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFIF, A. **A bola da vez**: O marketing esportivo como estratégia de sucesso. São Paulo: Infinito, 2000.

AIDAR, A. C. K.; OLIVEIRA, J. J.; LEONCINI, M. P. **A nova gestão do futebol**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

ANDRONICOS, M. et al. **Os Jogos Olímpicos na Grécia Antiga**: Olímpia Antiga e os Jogos Olímpicos. Tradução direta do grego moderno e notas: Luiz Alberto Machado Cabral. São Paulo: Odysseus Editora, 2004. 333p.

BARDIN. L. **Análise de Conteúdo**. 4ª ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

BETTI, M. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física.** Campinas, SP: Papirus, 1998.

BORELLI, V. A cobertura midiática de acontecimentos esportivos: uma breve revisão de estudos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 24, 2001, Campo Grande. **Anais...** São Paulo: PORTCOM/ INTERCOM; Campo Grande: UNIDERP, 2001.

BOURDIEU, P. **Sobre a televisão.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar/Oeiras: Celta. 1994/1997.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Regras Oficiais de Atletismo.** São Paulo: Phorte, 2003.

CONSTANTINO, J.M. **O desporto e a comunicação social.** Lisboa: Horizonte, 1992.

DIGEST, S. R. **Jogos Olímpicos.** Lisboa: Lisgráfica, 1979.

DAÓLIO, J. **Futebol, cultura e sociedade.** Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

DOMINGUES, A. **Jornalismo esportivo: Uma análise sociológica do caderno de Atenas 2004 do jornal Folha de São Paulo.** 2006. 312p. Dissertação (Mestrado). Curso de Educação Física. Departamento de Educação Física. Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR). 2005.

FISCHER, R. M. B. **Adolescência em discurso: mídia e produção de subjetividade.** Porto Alegre. 1996. 297 p. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1996.

FOLHA DE SÃO PAULO. Asafa Powell e Usain Bolt duelam. 22 jul. 2008. Caderno de Esportes, p. D2.

FOLHA DE SÃO PAULO. Espanhol bate recorde da marcha. 28 jul. 2008. Caderno de Esportes, p. D6.

FOLHA DE SÃO PAULO. Vitória num detalhe. 29 jul. 2008. Caderno de Esportes, p. D1.

FOLHA DE SÃO PAULO. Isinbayeva bate próprio recorde pela 23ª vez. 30 jul. 2008. Caderno de Esportes, p. D6.

FOLHA DE SÃO PAULO. Sete atletas russas são suspensas por doping. 01 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D3.

FOLHA DE SÃO PAULO. Técnico rebate COI e evita fazer previsão. 01 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D3.

FOLHA DE SÃO PAULO. Poluição pode transferir maratona de Pequim. 02 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D1.

FOLHA DE SÃO PAULO. Recordes de russa motivam Fabiana Murer. 02 ago. 2008. Caderno Pequim-2008, p. D4.

FOLHA DE SÃO PAULO. Rússia não apela contra punições a 7 atletas. 03 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D8.

FOLHA DE SÃO PAULO. Bolt disputará 100m e 200m em Pequim. 03 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D8.

FOLHA DE SÃO PAULO. Brasil absorve às panamenho. 04 ago. 2008. Caderno Pequim-2008, p. D4.

FOLHA DE SÃO PAULO. Jadel racha preparação entre dois treinadores. 04 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D4.

FOLHA DE SÃO PAULO. Bolt e Powel planejam recorde em último duelo. 05 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D5.

FOLHA DE SÃO PAULO. Eu sou o cara. 06 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D5.

FOLHA DE SÃO PAULO. Carl Lewis ganha ouro para os EUA nos 100m, em Los Angeles-84. 07 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D2.

FOLHA DE SÃO PAULO. Ou ouro ou nada. 11 ago. 2008. Caderno Pequim-2008, p. D5.

FOLHA DE SÃO PAULO. Recorde de 10 anos é cassado após confissão de *doping*. 13 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D8.

FOLHA DE SÃO PAULO. Esporte mais democrático entra em cena hoje. 14 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D3.

FOLHA DE SÃO PAULO. Isinbayeva diz que não dará chance a ninguém. 15 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D9.

FOLHA DE SÃO PAULO. Atletas do país ficam livres de testes do COI. 15 ago. 2008. Caderno Pequim-2008, p. D9.

FOLHA DE SÃO PAULO. Telefonema leva japonês à equipe brasileira. 15 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D9.

FOLHA DE SÃO PAULO. Abalado por morte, campeão é eliminado. 16 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D9.

FOLHA DE SÃO PAULO. Mulheres estréiam nos 3.000m com obstáculos. 16 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D9.

FOLHA DE SÃO PAULO. Só estreante se classifica na equipe brasileira. 16 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D9.

FOLHA DE SÃO PAULO. Melhor de três. 16 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D10.

FOLHA DE SÃO PAULO. Coadjuvantes de Trinidad e EUA levam prata e bronze. 17 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D3.

FOLHA DE SÃO PAULO. Powell fracassa de novo e afirma estar 'sem pernas'. 17 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D3.

FOLHA DE SÃO PAULO. Tyson Gay cansa, não vai à final e se diz sem desculpa. 17 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D3.

FOLHA DE SÃO PAULO. Com bandeira da Jamaica, Usain Bolt faz referência ao Ninho de Pássaro. 17 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D1.

FOLHA DE SÃO PAULO. Vitória de Bolt sela uma nova fase dos 100m. 17 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D2.

FOLHA DE SÃO PAULO. Técnico vai embora e deixa Jadel Gregório sozinho. 17 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D2.

FOLHA DE SÃO PAULO. Lucimara fica em 18º no heptatlo, mas com recorde. 17 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D2.

FOLHA DE SÃO PAULO. Fabiana vai à final do salto com vara. 17 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D2.

FOLHA DE SÃO PAULO. À base de nuggets jamaicano dança e ri. 17 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D2.

FOLHA DE SÃO PAULO. Etiópia e Jamaica criam suas hegemonias. 18 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D9.

FOLHA DE SÃO PAULO. Pai afirma que segredo de Bolt é a mandioca. 18 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D9.

FOLHA DE SÃO PAULO. Calcanhar de Aquiles. 19 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D12.

FOLHA DE SÃO PAULO. A desistência de Liu Xiang, por Xu Guoqi. 19 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D12.

FOLHA DE SÃO PAULO. Ouro solitário. 19 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D8.

FOLHA DE SÃO PAULO. A russa Yelena Isinbayeva disputa o salto com vara. 19 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D9.

FOLHA DE SÃO PAULO. Após falha da organização, Murer perde vara e pódio. 19 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D8.

FOLHA DE SÃO PAULO. Altura regula troca de varas específicas. 19 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D8.

FOLHA DE SÃO PAULO. Usain Bolt corre pelo ouro e pelo recorde nos 200m rasos. 20 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D8.

FOLHA DE SÃO PAULO. EUA vêm performance fraca em sua maior seara. 20 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D8.

FOLHA DE SÃO PAULO. Brasileiro vê in loco drama de Liu Xiang. 20 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D8.

FOLHA DE SÃO PAULO. Precaução de Fabiana Murer pode ter definido seu revés no salto com vara. 20 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D8.

FOLHA DE SÃO PAULO. Brasileiro fica em 10º no salto em altura. 20 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D8.

FOLHA DE SÃO PAULO. Absoluto: Usain Bolt repete nos 200m o ouro dos 100m e vira o maior velocista da história. 21 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D1.

FOLHA DE SÃO PAULO. Após périplo, atleta da faixa de Gaza deseja ver a filha. 21 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D4.

FOLHA DE SÃO PAULO. Bolt corre para não se 'afogar' em 200 metros. 21 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D5.

FOLHA DE SÃO PAULO. Eu não sou o super-homem, sou relâmpago. 21 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D2.

FOLHA DE SÃO PAULO. Aula de anatomia. 21 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D14.

FOLHA DE SÃO PAULO. Jadel salta em busca de 17,91m e medalha. 21 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D4.

FOLHA DE SÃO PAULO. Ucraniana é 1º caso de doping do atletismo. 21 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D4.

FOLHA DE SÃO PAULO. 8 atletas. 21 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D5.

FOLHA DE SÃO PAULO. Jamaica festeja geração e fim do êxodo de talentos. 21 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D5.

FOLHA DE SÃO PAULO. Maurren fixa em 7m limite da medalha. 22 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D8.

FOLHA DE SÃO PAULO. Presidente do COI faz críticas a Usain Bolt. 22 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D8.

FOLHA DE SÃO PAULO. Sem técnico Jadel salta mal e não sabe o motivo. 22 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D8.

FOLHA DE SÃO PAULO. Por 1 cm, Maurren Maggi, que quase encerrou a carreira após caso de *doping*, torna-se a primeira campeã olímpica brasileira em prova individual. 23 ago. 2008. Caderno Pequim-2008, p. D1.

FOLHA DE SÃO PAULO. Após dois ouros, técnico diz não haver segredo. 23 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D2.

FOLHA DE SÃO PAULO. Ouro de saltadora salva delegação e alivia CBAAt. 23 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D2.

FOLHA DE SÃO PAULO. Atleta escreve carta antes de vencer a prova. 23 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D2.

FOLHA DE SÃO PAULO. Doping no auge quase pôs fim a carreira de Maurren. 23 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D3.

FOLHA DE SÃO PAULO. Tradição no salto. 23 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D3.

FOLHA DE SÃO PAULO. Para país, ouro mudará rumo do atletismo. 23 ago. 2008. Caderno Pequim-2008, p. D3.

FOLHA DE SÃO PAULO. Brasileiros crêem em prova lenta na maratona. 23 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D4.

FOLHA DE SÃO PAULO. Revezamentos do país ficam perto do pódio. 23 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D4.

FOLHA DE SÃO PAULO. Pequim tem o recorde de diversidades em glórias. 23 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D4.

FOLHA DE SÃO PAULO. Jamaica e Bolt faturam mais um ouro e recorde. 23 ago. 2008. Caderno Pequim-2008, p. D4.

FOLHA DE SÃO PAULO. Etíope vira a primeira a vencer 5.000m e 10.000m. 23 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D4.

FOLHA DE SÃO PAULO. Confederação promete CT para saltos após ouro de Maurren. 24 ago. 2008. Caderno Pequim-2008, p. D7.

FOLHA DE SÃO PAULO. EUA mantém hegemonia com vitória nos 4x400m. 24 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D7.

FOLHA DE SÃO PAULO. Após ouro em Pequim, queniano visa recorde. 25 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D10.

FOLHA DE SÃO PAULO. Ouro faz Maurren prometer saltar ainda mais. 27 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D4.

FOLHA DE SÃO PAULO. Bolt chegará ao auge em dois anos, diz técnico. 28 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D3.

FOLHA DE SÃO PAULO. Estrelas do atletismo se reencontram na Suíça. 29 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D4.

FOLHA DE SÃO PAULO. A graça do esporte. 29 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D4.

FOLHA DE SÃO PAULO. Usain Bolt: campeão olímpico dos 100m e 200m. 30 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D7.

FOLHA DE SÃO PAULO. A russa Yelena Isinbayeva, campeã no salto com vara. 30 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D7.

FOLHA DE SÃO PAULO. Com vara certa, Murer fica em 5º. 30 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D7.

FOLHA DE SÃO PAULO. Bolt sobra na pista até resfriado. 30 ago. 2008. Caderno Pequim/2008, p. D7.

FOLHA DE SÃO PAULO. Maurren curte dias de estrela. 01 set. 2008. Caderno de Esportes, p. D6.

FOLHA DE SÃO PAULO. De volta. 03 set. 2008. Caderno de Esportes, p. D3.

FOLHA DE SÃO PAULO. Jamaicanos surgem em lista de venda de doping. 03 set. 2008. Caderno de Esportes, p. D3.

FOLHA DE SÃO PAULO. Medalhistas em Pequim são flagrados em exame. 06 set. 2008. Caderno de Esportes, p. D6.

FOLHA DE SÃO PAULO. US\$ 1 milhão: Queniana fica com o prêmio. 06 set. 2008. Caderno de Esportes, p. D4.

FOLHA DE SÃO PAULO. Em duelo jamaicano, Bolt vence novamente. 06 set. 2008. Caderno de Esportes, p. D4.

GODOY, L. **Os Jogos Olímpicos na Grécia Antiga.** São Paulo: Nova Alexandria, 1996.

GUEDES, S. L. **O Brasil nos campos de futebol:** estudos antropológicos sobre os significados do futebol brasileiro. Niterói: EdUFF, 1998.

HATJE, M. Esporte e Sociedade: uma relação pautada pela mídia. **Intercom** – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da comunicação. XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2003. Disponível em: <<http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/4300/1/NP18HATJE.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2010.

HELAL, R. **Cultura e idolatria:** ilusão, consumo e fantasia in cultura e imaginário: interpretação de filmes e pesquisa de idéias, 1998.

KENSKI, V. M. O impacto da mídia e das novas tecnologias de comunicação na Educação Física. **Motriz** – Volume I, número 2, p. 129-133, Dezembro/1995. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n2/1_2_Vani.pdf>. Acesso em 30 mar. 2010.

KUNZ, Elenor. As dimensões inumanas dos esporte. **Revista Movimento**, v.1,n. 1, p. 10-19, 1994. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/seer/ojs/index.php/Movimento/article/viewArticle/2004>>. Acesso em: 01 jun. 2010.

LANCELLOTTI, S. **Olimpíada 100 anos.** São Paulo: Círculo do livro, 1996.

MACHADO, C. R. **Os principais temas da mídia em relação ao esporte.** 1998. 44 p. Monografia. Curso de Educação Física. Departamento de Educação Física. Instituto de Biociências. UNESP Rio Claro. 1998.

MARCONI, M. de A. & LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1982.

MARIN, E. C. O espetáculo esportivo no contexto da mundialização do entretenimento midiático. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v.30, n.1, p. 75-89, set. 2008. Disponível em: <boletimef.org/.../BoletimEF.org_O-espetaculo-esportivo-no-contexto-da-mundializacao-do-entretenimento.pdf>. Acesso em 20 mar. 2010.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2005a.

MATTHIESEN, S. Q. Uma abordagem escolar do Atletismo como manifestação esportiva. In: **Manifestações dos Esportes/Comissão de Especialistas de Educação Física [do Ministério do Esporte]**. – Brasília: Universidade de Brasília/CEAD, 2005b.

MATTHIESEN, S. Q. Atletismo para crianças e jovens: relato de uma experiência educacional na UNESP – Rio Claro. **Revista Digital**, Buenos Aires. Ano 10, n. 83. Abril/2005c. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd83/unesp.htm>>. Acesso em 25 mar. 2010.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: Teoria e Prática**. Educação Física no Ensino Superior. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MELO, V. A. de. Esporte propaganda e publicidade no Rio de Janeiro da transição dos séculos XIX e XX. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v.29, n.3, p. 25-40, maio/2008. Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php?journal=RBCE&page=article&op=viewPDFInterstitial&path%5B%5D=220&path%5B%5D=223>>. Acesso em: 04 abr. 2010.

MIAH, A. **Atletas geneticamente modificados: ética biomédica, doping genético e esporte**. Tradução de Balancin, D. Revisão de Ramirez, A. São Paulo: Phorte, 2008.

MININNI, G. **Psicologia cultural da mídia**. Tradução Mario Bresighello. São Paulo: A Girafa. Edições SESC SP, 2008.

NASCIMENTO, A. C. do. **Pedagogia do esporte e o atletismo**: Considerações acerca da iniciação e da especialização esportiva precoce. Dissertação de mestrado

apresentada à Faculdade de educação Física da Universidade Estadual de Campinas, 2000, p. 262.

PAIOLI, C. C. **Brasil Olímpico**. São Paulo: IMESP, 1985.

PITTS, B.B.; STOTLAR, D.K. **Fundamentos de marketing esportivo**. São Paulo: Phorte, 2002. SÁ, R.B.S. A revista Veja na campanha eleitoral de 1989: anúncios publicitários como extensão de textos jornalísticos. 2002. 214f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação), Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

RIBEIRO, M. C. **100 anos de Olimpíadas: de Atenas a Atlanta**. São Paulo: Scritta, 1996.

ROJO, L. F. "Vitória": o gênero da mídia esportiva brasileira especializada na cobertura olímpica. **Revista de História do Esporte**. Vol. 1, num. 2, p. 1-21, dez. 2008. Disponível em: <<http://cev.org.br/biblioteca/vitoria-o-genero-midia-esportiva-brasileira-especializada-cobertura-olimpica>>. Acesso em: 01 jun. 2010.

SANTOS, M. A. B. **Qualidade esportiva**: proposta de transformação nas relações das federações esportivas. 1993. 261f. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Administração Esportiva), Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1993.

TANI, Go (1998). "Pesquisa e pós-graduação em educação física". In: PASSOS, S.C.E. (org.). **Educação física na Universidade**. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria da Educação Física e Desportos.

VLASTUIN, J.; ALMEIDA, B. S. de; MARCHI Jr. W. O marketing esportivo na gestão do voleibol brasileiro: fragmentos teóricos referentes ao processo de espetacularização da modalidade. **Rev. Bras. Ciências do Esporte**, Campinas, v. 29, n. 3, p. 9-24, maio/2008. Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php?journal=RBCE&page=article&op=download&path%5B%5D=220&path%5B%5D=223>>. Acesso em: 15 abr. 2010.

Rio Claro, 08 de dezembro de 2010.

Orientador
Sara Quenzer Matthiesen

Orientando
Anderson Ricardo de Lima